

# Resultados anuais 2008

Press Release



Portugal Telecom

## Portugal Telecom, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta  
Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, 40, Lisboa  
Capital Social: 28.277.855,31 euros  
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa e  
de Pessoa Colectiva n.º 503 215 058

Lisboa, 18 de Fevereiro de 2009

No 4T08, as receitas operacionais e o EBITDA consolidado excluindo custos com benefícios de reforma (EBITDA excluindo PRBs) ascenderam a 1.701 milhões de euros e a 616 milhões de euros, respectivamente, representando um crescimento de 5,1% e 7,2% face a 4T07. O lucro líquido aumentou 100,3% face ao 4T07, para 144 milhões de euros, enquanto o lucro líquido por acção excluindo impactos extraordinários tal como definido na tabela 5, aumentou 62,8% no período para 17 cêntimos de euros.

Em 2008, as receitas operacionais consolidadas totalizaram 6.734 milhões de euros, um aumento de 9,5% face a 2007. O EBITDA excluindo PRBs aumentou 8,6% face a 2007 para 2.488 milhões de euros. O EBITDA reportado em 2008 aumentou para 2.443 milhões de euros, equivalente a uma margem de 36,3%, enquanto o resultado operacional atingiu 1.175 milhões de euros. Excluindo impactos extraordinários, o lucro líquido aumentou 4,7% face a 2007, enquanto o lucro por acção diluído ajustado aumentou 23,9% face a 2007. O cash flow operacional ascendeu a 1.374 milhões de euros, um decréscimo de 4,1% face a 2007, em resultado do crescimento de 38,1% do capex decorrente da implantação do serviço de TV, dos investimentos em 3G e 3,5G em Portugal e no Brasil e da aquisição da Telemig, o qual foi parcialmente compensados pela grande melhoria no fundo de maneo no montante de 90 milhões de euros. Em 31 de Dezembro de 2008, a dívida líquida ascendeu a 5.571 milhões de euros e as responsabilidades com benefícios de reforma não financiadas líquidas de impostos totalizaram 1.330 milhões de euros. A nível doméstico, a flexibilidade financeira permanece sólida. A liquidez, incluindo caixa e equivalentes, linhas de crédito e papel comercial comprometidos e disponíveis para utilização, ascendia a 2.180 milhões de euros.

Tabela 1 \_ Destaques financeiros consolidados

milhões de euros

	4T08	4T07	Δ 08/07	2008	2007	Δ 08/07
Receitas operacionais	1.700,5	1.617,7	5,1%	6.734,3	6.148,4	9,5%
Custos operacionais, excluindo amortizações	1.097,0	986,8	11,2%	4.291,4	3.791,7	13,2%
EBITDA <sup>(1)</sup>	603,5	631,0	(4,3%)	2.442,9	2.356,7	3,7%
EBITDA, excluindo PRBs <sup>(2)</sup>	615,6	574,3	7,2%	2.487,6	2.291,6	8,6%
Resultado operacional <sup>(3)</sup>	279,0	324,0	(13,9%)	1.174,5	1.233,6	(4,8%)
Resultado líquido	143,8	71,8	100,3%	581,5	741,9	(21,6%)
Resultado líq., excluindo impactos extraordinários <sup>(4)</sup>	149,0	105,1	41,7%	636,5	608,1	4,7%
Capex <sup>(5)</sup>	551,5	411,2	34,1%	1.242,3	899,3	38,1%
Capex em % das receitas operacionais (%)	32,4	25,4	7,0pp	18,4	14,6	3,8pp
EBITDA, excluindo PRBs menos Capex	64,1	163,1	(60,7%)	1.245,3	1.392,3	(10,6%)
Cash flow operacional	342,6	397,0	(13,7%)	1.373,7	1.432,8	(4,1%)
Dívida líquida	5.571,3	4.381,8	27,1%	5.571,3	4.381,8	27,1%
Resp. não financ. líq. de impostos com ben. de reforma	1.330,2	958,4	38,8%	1.330,2	958,4	38,8%
Margem EBITDA (%) <sup>(6)</sup>	35,5	39,0	(3,5pp)	36,3	38,3	(2,1pp)
Margem EBITDA excluindo PRBs (%) <sup>(7)</sup>	36,2	35,5	0,7pp	36,9	37,3	(0,3pp)
Dívida líquida / EBITDA (x)	2,3	1,7	0,6x	2,3	1,9	0,4x
EBITDA / juros líquidos (x)	7,5	12,2	(4,8x)	9,0	11,9	(3,0x)
Resultado líquido por acção <sup>(8)</sup>	0,17	0,08	111,4%	0,63	0,67	(6,6%)
Resultado líq. por acção, excl. imp. extraordinários <sup>(9) (8)</sup>	0,17	0,11	62,8%	0,69	0,55	23,9%

(1) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (2) EBITDA, excluindo PRBs = EBITDA + custos com benefícios de reforma. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos. (4) Resultado líquido ajustado de vários itens extraordinários, descritos na tabela 5. (5) Em 2008, o capex exclui a aquisição de licenças 3G no Brasil (227 milhões de euros). Em 2007, o capex exclui 242 milhões de euros relacionados com compromissos adicionais nos termos da licença UMTS. (6) Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais. (7) Margem EBITDA excluindo PRBs = EBITDA excluindo PRBs / Receitas operacionais (8) O resultado líquido por acção considera o resultado líquido, com e sem impactos extraordinários, subtraído dos custos relativos às obrigações convertíveis, a dividir pelo número de acções diluídas (ver tabela 6).

# Análise Financeira

## Demonstração de Resultados

**As receitas operacionais consolidadas** em 2008 aumentaram 9,5%, face a 2007 impulsionadas pelo crescimento da TMN e Vivo. As receitas operacionais da TMN aumentaram 3,8% face a 2007, impulsionadas por 683 mil adições líquidas no ano, equivalente a um crescimento de 10,9% face a 2007 da base de clientes. O crescimento das receitas de cliente no 4T08 foi de 4,6%, o que representou mais um sólido trimestre de continuo melhor desempenho face ao mercado. As receitas operacionais da Vivo, aumentaram 23,4% em euros e 23,8% em reais face a 2007, sustentadas no forte crescimento da base de clientes de 7.475 mil adições líquidas, equivalente a um crescimento de 34,2% face a 2007 da base de clientes. Excluindo a consolidação da Telemig, as receitas operacionais da Vivo teriam crescido 13,6% em euros e 13,9% em reais, face ao ano anterior. A receita operacional da rede fixa diminuiu 1,6%, em 2008, face a 2007, embora no 4T08 a receita do segmento de rede fixa tenha aumentado 2,0% beneficiando da inflexão da performance no mercado de retalho e da continua resiliência no desempenho no segmento empresarial.

Tabela 2 _ Demonstração de resultados consolidados <sup>(1)</sup>				milhões de euros		
	4T08	4T07	Δ 08/07	2008	2007	Δ 08/07
<b>Receitas operacionais</b>	<b>1.700,5</b>	<b>1.617,7</b>	<b>5,1%</b>	<b>6.734,3</b>	<b>6.148,4</b>	<b>9,5%</b>
Rede fixa <sup>(2)</sup>	495,1	485,4	2,0%	1.931,4	1.962,4	(1,6%)
Móvel Portugal • TMN <sup>(2)</sup>	413,1	412,9	0,1%	1.601,5	1.542,9	3,8%
Móvel Brasil • Vivo <sup>(1)</sup>	750,6	676,7	10,9%	3.039,8	2.463,0	23,4%
Outros e eliminações	41,7	42,7	(2,2%)	161,6	180,1	(10,3%)
<b>Custos operacionais, excluindo amortizações</b>	<b>1.097,0</b>	<b>986,8</b>	<b>11,2%</b>	<b>4.291,4</b>	<b>3.791,7</b>	<b>13,2%</b>
Custos com pessoal	153,1	160,3	(4,5%)	616,6	638,1	(3,4%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	12,0	(56,7)	n.s.	44,8	(65,1)	n.s.
Custos directos dos serviços prestados	279,9	241,0	16,2%	1.086,9	907,3	19,8%
Custos comerciais	338,1	321,2	5,2%	1.232,9	1.067,6	15,5%
Outros custos operacionais	313,9	320,9	(2,2%)	1.310,2	1.243,8	5,3%
<b>EBITDA <sup>(3)</sup></b>	<b>603,5</b>	<b>631,0</b>	<b>(4,3%)</b>	<b>2.442,9</b>	<b>2.356,7</b>	<b>3,7%</b>
<b>EBITDA, excluindo PRBs <sup>(4)</sup></b>	<b>615,6</b>	<b>574,3</b>	<b>7,2%</b>	<b>2.487,6</b>	<b>2.291,6</b>	<b>8,6%</b>
Amortizações	324,6	307,0	5,7%	1.268,3	1.123,1	12,9%
<b>Resultado operacional <sup>(5)</sup></b>	<b>279,0</b>	<b>324,0</b>	<b>(13,9%)</b>	<b>1.174,5</b>	<b>1.233,6</b>	<b>(4,8%)</b>
<b>Outros custos (receitas)</b>	<b>8,3</b>	<b>145,6</b>	<b>(94,3%)</b>	<b>110,5</b>	<b>317,9</b>	<b>(65,2%)</b>
Custos do programa de redução de efectivos, líquidos	7,0	134,0	(94,7%)	100,0	275,6	(63,7%)
Menos (mais) valias líquidas na alienação de imobilizado	(7,0)	2,0	n.s.	(19,5)	(2,8)	n.s.
Outros custos (ganhos) líquidos	8,2	9,6	(14,6%)	30,0	45,1	(33,5%)
<b>Resultado antes de resultados financeiros e imposto</b>	<b>270,7</b>	<b>178,4</b>	<b>51,7%</b>	<b>1.064,1</b>	<b>915,7</b>	<b>16,2%</b>
<b>Custos (ganhos) financeiros</b>	<b>48,1</b>	<b>52,5</b>	<b>(8,4%)</b>	<b>129,5</b>	<b>(116,8)</b>	<b>n.s.</b>
Juros suportados líquidos	80,8	51,6	56,6%	272,4	197,4	38,0%
Perdas (ganhos) em empresas associadas	(52,3)	(30,7)	70,1%	(171,0)	(126,1)	35,6%
Outros custos (ganhos) financeiros líquidos	19,6	31,7	(38,1%)	28,1	(188,0)	n.s.
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>222,6</b>	<b>125,9</b>	<b>76,8%</b>	<b>934,6</b>	<b>1.032,5</b>	<b>(9,5%)</b>
Imposto sobre o rendimento	(30,3)	(32,0)	(5,4%)	(233,3)	(243,3)	(4,1%)
<b>Resultado das operações continuadas</b>	<b>192,3</b>	<b>93,9</b>	<b>104,9%</b>	<b>701,2</b>	<b>789,2</b>	<b>(11,1%)</b>
Resultado das operações descontinuadas	0,0	4,5	n.s.	0,0	45,5	n.s.
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses minoritários	(48,4)	(26,6)	82,2%	(119,7)	(92,8)	28,9%
<b>Resultado consolidado líquido</b>	<b>143,8</b>	<b>71,8</b>	<b>100,3%</b>	<b>581,5</b>	<b>741,9</b>	<b>(21,6%)</b>

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,6661 em 2007 e de 2,6737 em 2008. (2) Os negócios de rede fixa e móvel em Portugal reflectem o impacto em 2008, de 10,1 milhões de euros e de 23,6 milhões de euros, respectivamente, em resultado da decisão regulamentar de diminuir as tarifas de terminação móvel (MTRs) (3) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (4) EBITDA, excluindo PRBs = EBITDA + custos com benefícios de reforma. (5) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos.

O sucesso da oferta de TV por subscrição da PT (“Meo”) é demonstrado pela desaceleração na perda de linhas e pelo crescimento da base de clientes flat fee de banda larga, na medida em que, em 2008, cerca de 50% das adições brutas de IPTV, foram novos clientes para a PT. As tendências de perda de linhas têm melhorado significativamente. Enquanto que em 2007, houve um decréscimo de 306 mil linhas, em 2008, o número foi de 182 mil e no 4T08 a perda de linhas ficou reduzida a 32 mil. Ao mesmo tempo, a PT também tem observado uma inflexão na evolução das adições líquidas de clientes flat fee de banda larga que atingiram 35 mil no 4T08, em comparação com 96 mil em 2008. Em resultado, a PT atingiu 312 mil clientes de TV por subscrição no final de 2008 e a base de clientes ADSL de retalho aumentou 11,5%, face ao ano anterior, para 727 mil clientes. A taxa de penetração na base de clientes ADSL da TV por subscrição representa 42,9% no final de 2008.

No que respeita ao desempenho financeiro das operações domésticas, as menores taxas de terminação móvel (MTRs) impactaram negativamente as receitas da rede fixa e do serviço móvel doméstico em 10,1 milhões de euros e em 23,6 milhões de euros, respectivamente.

As outras receitas, incluindo as eliminações intra-grupo, diminuíram 10,3% face a 2007, principalmente devido a: (1) menores receitas nos negócios de call center e business process outsourcing (BPO) em Portugal, na sequência do spin-off da PT Multimédia; (2) cessação do management fee da Vivo, e a (3) menor contribuição para as receitas consolidadas da MTC em resultado da desvalorização do dólar namibiano, a qual mais do que compensou o seu crescimento de receita de 12,0% face a 2007 em moeda local.

A contribuição dos activos internacionais consolidados integral e proporcionalmente para as receitas operacionais aumentou para 49,6% em 2008. O Brasil já representa 46,3% das receitas operacionais consolidadas, mais 5,2pp que em 2007. No 4T08, a contribuição dos activos internacionais para as receitas operacionais consolidadas ascendeu a 48,6%, com a contribuição do Brasil, que se situou em 45,2%, a ser penalizada pela evolução desfavorável do câmbio euro/real.

Tabela 3 _ Receitas por área geográfica				milhões de euros		
	4T08	4T07	Δ 08/07	2008	2007	Δ 08/07
Portugal <sup>(1)</sup>	877,9	872,1	0,7%	3.394,5	3.398,3	(0,1%)
Brasil <sup>(2)</sup>	768,5	692,6	11,0%	3.117,0	2.528,1	23,3%
Outros e eliminações <sup>(3)</sup>	54,1	53,1	1,9%	222,8	222,0	0,4%
<b>Total das receitas operacionais</b>	<b>1.700,5</b>	<b>1.617,7</b>	<b>5,1%</b>	<b>6.734,3</b>	<b>6.148,4</b>	<b>9,5%</b>

(1) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, TMN, PT Inovação, PT SI, PT Pro e PT Contact. (2) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,6661 em 2007 e de 2,6737 em 2008. Inclui essencialmente a Vivo e a Dedic. (3) Inclui os activos internacionais consolidados integralmente, nomeadamente da MTC, CVT, CST e Timor Telecom, e as empresas holdings.

O EBITDA excluindo PRBs aumentou 8,6% face a 2007, equivalente a uma margem de 36,9%. O EBITDA reportado aumentou 3,7% em 2008 para 2.443 milhões de euros, equivalente a uma margem de 36,3%. Excluindo a consolidação da Telemig, o EBITDA excluindo PRBs consolidado da PT teria crescido 6,2% face a 2007. A melhoria do EBITDA no período foi impulsionada pelo crescimento da TMN e da Vivo. O EBITDA excluindo PRBs da rede fixa atingiu 887 milhões de euros, diminuindo 6,0% principalmente em resultado do aumento dos custos de programação relativos ao serviço de TV por subscrição da PT, de custos comerciais mais elevados em resultado da intensa actividade comercial e de custos mais elevados com os serviços de atendimento e de suporte ao cliente. Em 2008, o EBITDA da TMN aumentou 1,5% face a 2007, impulsionado pelo crescimento da base de clientes e das receitas. O desempenho do EBITDA da TMN foi obtido num contexto de intensa actividade comercial (crescimento de 22,5% das adições líquidas em 2008) e de aumento dos custos com serviços de atendimento e suporte ao cliente, em resultado da crescente

penetração de serviços de dados e também do impacto da redução das MTRs de 13 milhões de euros no 2S08. A margem EBITDA da TMN ascendeu a 43,0% em 2008. Excluindo o impacto negativo da descida das MTRs, o EBITDA da TMN teria aumentado 3,4% em 2008.

O EBITDA da Vivo aumentou 39,9% face a 2007, equivalente a 40,3% em moeda local, em resultado do forte aumento das receitas e da consolidação da Telemig como foi referido anteriormente. Excluindo o efeito da Telemig, o EBITDA da Vivo teria crescido 30,8%, equivalente a 31,2% em moeda local. A margem EBITDA da Vivo atingiu 27,4% em 2008, uma melhoria de 3,2pp face a 2007. No 4T08, a Vivo apresentou uma melhoria de 5,9pp na margem EBITDA, atingindo 30,1%.

O EBITDA dos outros negócios cresceu 6,5%, face a 2007, para 79 milhões de euros em 2008, principalmente em resultado do aumento da contribuição dos activos internacionais, apesar da menor contribuição da MTC, em resultado da desvalorização do dólar namibiano, e da cessação do management fee da Vivo em Agosto de 2008.

Tabela 4 _ EBITDA por segmento de negócio <sup>(1) (2)</sup>				milhões de euros		
	4T08	4T07	Δ 08/07	2008	2007	Δ 08/07
Rede fixa	198,3	282,8	(29,9%)	842,5	1.008,8	(16,5%)
Móvel Portugal • TMN	166,1	170,0	(2,3%)	689,2	679,0	1,5%
Móvel Brasil • Vivo <sup>(1)</sup>	229,9	164,3	39,9%	832,5	595,0	39,9%
Outros e eliminações	9,4	13,9	(32,7%)	78,7	73,9	6,5%
<b>EBITDA total <sup>(2)</sup></b>	<b>603,5</b>	<b>631,0</b>	<b>(4,3%)</b>	<b>2.442,9</b>	<b>2.356,7</b>	<b>3,7%</b>
Margem EBITDA (%)	35,5	39,0	(3,5pp)	36,3	38,3	(2,1pp)
<b>EBITDA, excluindo PRBs <sup>(3)</sup></b>	<b>615,6</b>	<b>574,3</b>	<b>7,2%</b>	<b>2.487,6</b>	<b>2.291,6</b>	<b>8,6%</b>
Margem EBITDA, excluindo PRBs (%)	36,2	35,5	0,7pp	36,9	37,3	(0,3pp)
<b>EBITDA da rede fixa, excluindo PRBs <sup>(3)</sup></b>	<b>210,3</b>	<b>226,1</b>	<b>(7,0%)</b>	<b>887,1</b>	<b>943,5</b>	<b>(6,0%)</b>
Margem EBITDA da rede fixa, excluindo PRBs (%)	42,5	46,6	(4,1pp)	45,9	48,1	(2,1pp)
Operações domésticas <sup>(4)</sup>	363,3	448,0	(18,9%)	1.525,7	1.676,1	(9,0%)
Brasil <sup>(1) (5)</sup>	230,3	165,1	39,5%	844,0	603,0	40,0%
Outros <sup>(6)</sup>	9,9	17,8	(44,4%)	73,2	77,6	(5,7%)

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,6661 em 2007 e de 2,6737 em 2008. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) EBITDA, excluindo PRBs = EBITDA + custos com benefícios de reforma. (4) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, TMN, PT Inovação, PT SI, e PT Contact. (5) Inclui essencialmente a Vivo e a Dedic. (6) Inclui apenas os activos internacionais consolidados integralmente, nomeadamente da MTC, CVT, CST e Timor Telecom, e das empresas holdings.

Os activos internacionais consolidados integral e proporcionalmente, contribuíram com 39,3% do EBITDA consolidado de 2008, um aumento face aos 30,6% verificados em 2007. Os negócios do Brasil representaram 34,5% do EBITDA em 2008, o que compara com 25,6% em 2007. O desempenho do EBITDA dos activos africanos consolidados integralmente em 2008, representou 4,2% do EBITDA consolidado. No 4T08, os activos internacionais representaram 43,3% do EBITDA consolidado, enquanto o Brasil representou 38,2%.

**As amortizações** aumentaram 12,9% em 2008 para 1.268 milhões de euros, reflectindo o aumento da contribuição da: (1) Vivo, que representa 67% do aumento das amortizações, em resultado da aquisição e consolidação da Telemig e maiores taxas de amortização para as redes TDMA e CDMA, na sequência da implementação da rede GSM, e (2) TMN e rede fixa em Portugal, como resultado do aumento das amortizações resultantes dos compromissos assumidos no âmbito da sociedade da informação e dos investimentos em TV por subscrição e também devido à reavaliação em 2008 das condutas e certos activos imobiliários (20 milhões de euros no 2S08). Excluindo a Telemig, as amortizações teriam aumentado em 7,2% face a 2007.

**Os custos do programa de redução de efectivos** ascenderam a 100 milhões de euros em 2008, correspondendo a uma redução de 357 trabalhadores. Em 2007, os custos com o programa de redução de efectivos ascenderam a 276 milhões de euros, incluindo um custo de 289 milhões de euros relacionado com a redução de 1.004 trabalhadores e um ganho de 14 milhões de euros relacionado com a liquidação de benefícios.

**As mais valias líquidas na alienação de imobilizado** ascenderam a 19 milhões de euros em 2008, em comparação com 3 milhões no mesmo período do ano anterior, principalmente em resultado de maiores alienações de activos imobiliários. A alienação destes activos gerou um recebimento líquido de 23 milhões de euros em 2008.

**Os juros suportados líquidos** cresceram 38,0% para 272 milhões de euros, principalmente devido ao aumento da dívida líquida média da PT no período. Esse aumento foi parcialmente compensado pelo menor custo médio da dívida no Brasil. O custo médio consolidado da dívida da PT foi de 5,0% em 2008. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida foi de 4,3% em 2008.

**Os ganhos em empresas associadas** em 2008 ascenderam a 171 milhões de euros, em comparação com 126 milhões de euros em 2007. Este item inclui a participação da PT nos resultados da: (1) Unitel: 123 milhões de euros em 2008 face a 92 milhões de euros em 2007 (2); Médi Télécom: 12 milhões de euros em 2008 face a 3 milhões de euros em 2007; (3) CTM: 17 milhões de euros em 2008 e 2007, e (4) UOL: 11 milhões de euros em 2008 face a 13 milhões de euros em 2007. Em 2008, esta rubrica incluiu também a mais valia de 9 milhões de euros resultante da venda da participação de 34% no Banco BEST.

**Os outros custos financeiros líquidos** que incluem perdas cambiais líquidas, ganhos líquidos em activos financeiros e outros custos financeiros totalizaram 28 milhões de euros em 2008, em comparação com ganhos líquidos de 188 milhões de euros em 2007. As perdas cambiais líquidas ascenderam a 9 milhões de euros em 2008, face a 12 milhões de euros em 2007. Os ganhos líquidos em activos financeiros foram de 19 milhões de euros em 2008, comparativamente a 249 milhões de euros em 2007, e incluem principalmente: (1) a variação no valor de mercado de instrumentos derivados cambiais, que resultou em ganhos de 10 milhões de euros em 2008, principalmente em resultado da apreciação do dólar face ao euro e ao real, que compara com perdas líquidas de 10 milhões de euros em 2007; (2) as mais valias obtidas decorrentes da venda de participações no capital da Africatel de 3% no 3T08, resultando em ganhos de 9 milhões de euros, e de 22% no 3T07, resultando em ganhos de 111 milhões de euros; (3) a variação no valor de mercado de contratos de equity swap sobre acções da PTM, que originou um ganho de 77 milhões de euros em 2007; (4) a venda do investimento em acções do Banco Espírito Santo em 2007, que resultou numa mais valia de 36 milhões de euros; e (5) a liquidação financeira de contratos de equity swap da PT em 2007 que resultou num ganho de 32 milhões de euros. Os outros custos financeiros líquidos, que incluem serviços bancários, comissões, descontos financeiros e outros custos financeiros ascenderam a 39 milhões de euros em 2008 e a 48 milhões de euros em 2007.

**O imposto sobre o rendimento** decresceu de 243 milhões de euros em 2007 para 233 milhões de euros em 2008, correspondente a uma taxa efectiva de imposto de 25,0% em 2008 dêem comparação com 23,6% em 2007. O aumento na taxa de imposto efectiva é principalmente explicado pelo aumento das mais valias isentas de imposto decorrentes da alienação de investimentos em 2007 e que representaram 147 milhões de

euros, em comparação com 18 milhões de euros registados em 2008. Ajustando este efeito, a taxa de imposto efectiva teria sido 25,4% em 2008, comparativamente a 27,3% em 2007.

**Os resultados atribuíveis a interesses minoritários** aumentaram para 120 milhões de euros em 2008, face a 93 milhões euros em 2007, incluindo 29 milhões de euros atribuíveis a interesses minoritários da PT Multimédia. O aumento desta rubrica é atribuível principalmente à: (1) Vivo, que registou 52 milhões de euros em 2008, em comparação com 15 milhões de euros em 2007, em resultado da aquisição da Telemig e pela melhoria dos resultados líquidos da Vivo; e (2) Africatel, que registou 24 milhões de euros em 2008, em comparação com 10 milhões de euros em 2007, após a venda da participação de 22% em Agosto de 2007 e da participação de 3% em Setembro de 2008 e resultados líquidos mais elevados obtidos pelas suas subsidiárias.

**O resultado líquido** excluindo impactos extraordinários cresceu 4,7%, em 2008 face a 2007, para 637 milhões de euros. No 4T08, o resultado líquido excluindo impactos extraordinários ascendeu a 149 milhões de euros, correspondendo a um crescimento 41,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este desempenho anual positivo resultou do crescimento do EBITDA excluindo PRBs em 8,6%, parcialmente compensado pelo aumento das amortizações e dos juros. O resultado líquido reportado em 2008 ascendeu a 582 milhões de euros em comparação a 742 milhões de euros em 2007.

	4T08	4T07	Δ 08/07	2008	2007	Δ 08/07
<b>Resultado líquido</b>	<b>143,8</b>	<b>71,8</b>	<b>100,3%</b>	<b>581,5</b>	<b>741,9</b>	<b>(21,6%)</b>
<b>Impactos extraordinários líquidos</b>	<b>5,2</b>	<b>33,3</b>	<b>(84,5%)</b>	<b>55,0</b>	<b>(133,7)</b>	<b>n.s.</b>
EBITDA <sup>(1)</sup>	0,0	(83,4)	n.s.	0,0	(122,5)	n.s.
Custos do programa de redução de efectivos, líquidos	7,0	134,0	(94,7%)	100,0	275,6	(63,7%)
Ganhos em equity swaps	0,0	(10,0)	n.s.	0,0	(118,7)	n.s.
Ganhos com alienações	0,0	(0,8)	n.s.	(17,7)	(146,7)	(87,9%)
Resultados das operações descontinuadas	0,0	(4,5)	n.s.	0,0	(45,5)	n.s.
Efeito fiscal e int. minoritários sobre os impac. referidos	(1,9)	(1,9)	0,1%	(27,2)	23,9	n.s.
<b>Resultado líq., excluindo impactos extraordinários</b>	<b>149,0</b>	<b>105,1</b>	<b>41,7%</b>	<b>636,5</b>	<b>608,1</b>	<b>4,7%</b>

(1) Em 2007, os ajustamentos ao EBITDA referem-se a: (i) ganhos com serviços passados relativos direitos vencidos, no montante de 110 milhões de euros, e (ii) à reversão de provisões de PIS/Cofins de 12 milhões de euros na Vivo.

### Resultado líquido por acção

Em termos de resultado por acção, os resultados diluídos ajustados, em 2008, cresceram 23,9% para 69 cêntimos de euro, uma vez que o aumento do resultado líquido, excluindo impactos extraordinários e ajustado pelos custos relativos às obrigações convertíveis com maturidade em 2014, foi aumentado pela redução do número de acções decorrente do programa de compra de acções próprias.

O número médio de acções em circulação decresceu 13,7% para 907 milhões em 2008, enquanto o número médio de acções diluídas em circulação no mesmo período diminuiu em 12,9% para 972 milhões. No final de Dezembro de 2008, o número de acções em circulação, excluindo as 20,6 milhões de acções próprias reconhecidas no balanço era de 875,9 milhões.

<b>Tabela 6 _ Resultado líquido por acção</b>	milhões (acções em circulação no mercado); euro (valor por acção)					
	<b>4T08</b>	<b>4T07</b>	<b>Δ 08/07</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>Δ 08/07</b>
<b>Número médio de acções em circulação no mercado</b>						
Básico	875,9	1.000,8	(12,5%)	907,1	1.050,7	(13,7%)
Diluído <sup>(1)</sup>	940,5	1.065,4	(11,7%)	971,8	1.115,4	(12,9%)
<b>Resultado líquido por acção</b>						
Básico	0,17	0,08	119,7%	0,64	0,71	(9,2%)
Diluído <sup>(1)(2)</sup>	0,17	0,08	111,4%	0,63	0,67	(6,6%)
<b>Resultado líq. por acção, excl. impactos extraordinários</b>						
Básico	0,18	0,11	66,4%	0,70	0,58	21,2%
Diluído <sup>(1)(2)</sup>	0,17	0,11	62,8%	0,69	0,55	23,9%

(1) O número de acções diluídas foi calculado admitindo a conversão integral das obrigações convertíveis. (2) Os resultados diluídos foram calculados subtraindo os custos das obrigações convertíveis.

### Dividendos

A PT irá propor um dividendo de 0,575 euros relativos ao ano fiscal de 2008. A proposta de dividendo será submetida à aprovação na Assembleia Geral Anual de Accionistas (AGM) a ter lugar a 27 de Março de 2009.

### Capex

O capex total registou um aumento de 38,1% em 2008, para 1.242 milhões de euros, equivalente a 18,4% das receitas. Excluindo a consolidação da Telemig, o capex teria crescido 32,4%. O capex da rede fixa cresceu 37,9%, face a 2007, para 403 milhões de euros em 2008, principalmente em resultado de: (1) investimentos no upgrade de rede, com a migração para IP, por forma a proporcionar uma maior largura de banda, devido em grande parte ao lançamento de serviços de IPTV, e (2) crescimento das adições líquidas de TV por subscrição que contribuíram para um capex de cliente mais elevado (74 milhões de euros) durante o período. O capex da TMN aumentou 33,8% face a 2007 para 245 milhões de euros em 2008, em resultado do desenvolvimento contínuo das redes 3G/3.5G, quer em termos de capacidade quer em termos de cobertura, por forma a oferecer os melhores serviços de voz e dados em Portugal.

<b>Tabela 7 _ Capex por segmento de negócio <sup>(1)</sup></b>	milhões de euros					
	<b>4T08</b>	<b>4T07</b>	<b>Δ 08/07</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>Δ 08/07</b>
Rede fixa	175,7	126,5	38,8%	402,8	292,1	37,9%
Móvel Portugal • TMN <sup>(2)</sup>	117,3	81,9	43,3%	244,6	182,9	33,8%
Móvel Brasil • Vivo <sup>(1)</sup>	216,2	185,0	16,8%	510,3	359,9	41,8%
Outros	42,3	17,8	138,6%	84,6	64,4	31,3%
<b>Capex total</b>	<b>551,5</b>	<b>411,2</b>	<b>34,1%</b>	<b>1.242,3</b>	<b>899,3</b>	<b>38,1%</b>
Capex em % das receitas operacionais (%)	32,4	25,4	7,0pp	18,4	14,6	3,8pp

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,6661 em 2007 e de 2,6737 em 2008. O capex em 2008 exclui a aquisição das licenças de 3G no Brasil (227 milhões de euros).  
 (2) Em 2007, o capex exclui 242 milhões de euros relativos a compromissos adicionais no termos da licença UMTS.

O capex da Vivo aumentou 41,8% em 2008 para 510 milhões de euros e continuou a ser direccionado para o aumento de cobertura de rede, nomeadamente nos Estados do Nordeste onde a Vivo lançou o serviço em Outubro, e para capacidade instalada, nomeadamente nas redes GSM/EDGE e 3G. A rede GSM/EDGE já tem cobertura nacional, enquanto que a rede 3G cobre 3.000 cidades. Excluindo a consolidação da Telemig (61 milhões de euros), o capex da Vivo teria aumentado 27,6% face a 2007. Em 2008, o capex dos outros negócios aumentou para 85 milhões de euros, em comparação com 64 milhões euros em 2007, principalmente em resultado do aumento do capex nas operações de call center no Brasil, e que foi

parcialmente compensado pelo menor capex da MTC devido ao impacto da desvalorização do dólar namibiano.

### Cash Flow

O cash flow operacional ascendeu a 1.374 milhões de euros em 2008, um decréscimo de apenas 4,1% face ao ano anterior, não obstante o acréscimo de mais de 38% no capex. Com efeito, a redução do EBITDA excluindo PRBs menos capex de 1.392 milhões de euros em 2007 para 1.245 milhões de euros em 2008 em resultado do crescimento de 38,1% no capex e foi parcialmente compensada pela melhoria no investimento em fundo de maneio que decresceu de um investimento líquido de 87 milhões de euros em 2007 para um desinvestimento líquido de 4 milhões de euros em 2008, decorrente do desempenho positivo na gestão do fundo de maneio nas operações domésticas.

O desempenho do free cash flow reflecte os investimentos não recorrentes, efectuados em 2008, no montante de 517 milhões euros com a aquisição da posição de controlo na Telemig e subsequentes ofertas públicas voluntária e obrigatória de aquisição de acções. Em 2007, o desempenho do free cash flow também foi afectado positivamente pela alienação de investimentos financeiros e pela liquidação financeira de instrumentos derivativos que geraram recebimentos de 333 milhões de euros. Os dividendos recebidos decresceram de 149 milhões de euros em 2007 para 80 milhões de euros em 2008, uma vez que esta rubrica em 2007 incluiu dividendos da PT Multimédia referentes ao ano fiscal de 2006, e dividendos da Unitel relativos ao ano fiscal de 2005.

Tabela 8 _ Free cash flow				milhões de euros		
	4T08	4T07	Δ 08/07	2008	2007	Δ 08/07
EBITDA, excluindo PRBs menos Capex <sup>(1)</sup>	64,1	163,1	(60,7%)	1.245,3	1.392,3	(10,6%)
Itens não monetários	31,7	15,2	109,1%	124,8	127,0	(1,7%)
Varição do fundo de maneio	246,8	218,7	12,8%	3,6	(86,6)	n.m.
<b>Cash flow operacional</b>	<b>342,6</b>	<b>397,0</b>	<b>(13,7%)</b>	<b>1.373,7</b>	<b>1.432,8</b>	<b>(4,1%)</b>
Aquisição da Telemig	0,0	0,0	n.s.	(517,0)	0,0	n.s.
Alienação da participação no Banco BEST	0,0	0,0	n.s.	16,0	0,0	n.s.
Alienação da participação na Africatel	0,0	0,0	n.s.	13,4	116,7	(88,5%)
Alienação da participação no BES	0,0	0,0	n.s.	0,0	110,3	n.s.
Liquidação financeira dos equity swaps da PTM	0,0	0,0	n.s.	0,0	94,5	n.s.
Alienação de investimentos financeiros, líquida	0,0	7,5	n.s.	(0,5)	11,5	n.s.
Juros	(42,8)	(20,7)	106,7%	(299,9)	(234,3)	28,0%
Contribuições e pagamentos relativos a PRBs <sup>(2)</sup>	(57,6)	(70,0)	(17,7%)	(196,8)	(167,2)	17,7%
Imp. sobre o rendimento	(58,6)	(28,3)	106,7%	(246,0)	(206,5)	19,1%
Dividendos recebidos	61,0	56,8	7,5%	80,1	149,0	(46,2%)
Alienação de activos fixos	8,6	3,2	171,0%	23,0	10,7	114,8%
Outros movimentos	(1,3)	(29,0)	(95,4%)	(29,7)	(75,9)	(60,9%)
<b>Free cash flow</b>	<b>251,9</b>	<b>316,5</b>	<b>(20,4%)</b>	<b>216,5</b>	<b>1.241,6</b>	<b>(82,6%)</b>

(1) O capex em 2008 exclui a aquisição das licenças de 3G no Brasil (227 milhões de euros). O capex em 2007 exclui 242 milhões de euros relativos a compromissos adicionais nos termos da licença UMTS. (2) Em 2008 e 2007, esta rubrica inclui 21 milhões de euros e 87 milhões de euros relativos ao reembolso de despesas de cuidados de saúde, respectivamente.

### Dívida líquida consolidada

A dívida líquida consolidada ascendeu a 5.571 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2008, face a 4.382 milhões euros, em 31 de Dezembro de 2007. No final de 2008, os 50% da dívida líquida da Vivo

consolidados proporcionalmente pela PT totalizavam 655 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2008. O acréscimo da dívida líquida no período é explicado principalmente por: (1) aquisição de licenças 3G no Brasil no valor proporcional de 227 milhões de euros; (2) investimento na aquisição da Telemig no valor proporcional de 517 milhões de euros, deduzido de 129 milhões de euros existentes em caixa e equivalentes no balanço da Telemig à data de aquisição; (3) programa de share buyback no montante de 905 milhões de euros; e (4) dividendos pagos pela PT no valor de 533 milhões de euros.

Em 31 de Dezembro de 2008, o total da dívida consolidada bruta ascendia a 6.696 milhões de euros, dos quais 66,3% correspondiam a dívida de médio e longo prazo e 60,7% vencia juros a taxas fixas. Em 31 de Dezembro de 2008, 83,5% da dívida total estava denominada em euros e 16,5% em reais. A dívida da Vivo encontrava-se denominada em reais ou convertida para reais através de contratos de derivados.

As disponibilidades em caixa e equivalentes, excluindo as operações internacionais, mais o montante total disponível nas linhas de crédito e papel comercial da PT totalizavam 2.180 milhões de euros no final de Dezembro de 2008, das quais 1.600 milhões de euros eram relativos a linhas de crédito e papel comercial não utilizados.

Em 2008, o custo médio da dívida da PT e a sua maturidade era de 5,0% e de 4,9 anos, respectivamente. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida da PT era de 4,3% em 2008, com uma maturidade média de 4,8 anos em 31 de Dezembro de 2008. Em 2008, o rácio de dívida líquida para EBITDA era 2,3x (1,9x em 2007) e a cobertura dos encargos financeiros pelo EBITDA era de 9,0x (11,9x em 2007).

<b>Tabela 9 _ Variação da dívida líquida</b>		milhões de euros			
	<b>4T08</b>	<b>4T07</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	
<b>Dívida líquida (balanço inicial)</b>	<b>5.923,4</b>	<b>4.331,7</b>	<b>4.381,8</b>	<b>3.756,6</b>	
Dívida líq. das operações descontinuadas a 31 Dezembro 2006 (a subtrair)	0,0	0,0	0,0	178,9	
Free cash flow (a subtrair)	251,9	316,5	216,5	1.241,6	
Efeitos de conversão cambial da dívida	(140,8)	4,1	(198,2)	32,6	
Dividendos pagos pela PT	0,0	0,0	533,2	516,5	
Aquisição de acções próprias <sup>(1)</sup>	(5,6)	108,0	904,6	1.158,3	
Impacto da consolidação da Telemig	0,0	0,0	(128,9)	0,0	
Aquisição das licenças 3G pela Vivo	0,0	0,0	227,2	0,0	
Compromissos nos termos da licença UMTS	0,0	231,4	0,0	241,7	
Contribuição extraordinária para financiar resp. com cuidados de saúde	0,0	0,0	0,0	117,0	
Valor de mercado da opção do convertível	7,0	0,0	7,0	(56,6)	
Outros	39,2	23,0	61,0	36,2	
<b>Dívida líquida (balanço final)</b>	<b>5.571,3</b>	<b>4.381,8</b>	<b>5.571,3</b>	<b>4.381,8</b>	
<b>Variação da dívida líquida</b>	<b>(352,2)</b>	<b>50,1</b>	<b>1.189,4</b>	<b>625,3</b>	
<b>Variação da dívida líquida (%)</b>	<b>(5,9%)</b>	<b>1,2%</b>	<b>27,1%</b>	<b>16,6%</b>	

(1) Em 2008, a PT celebrou contratos de equity swap sobre 114,7 milhões de acções próprias no âmbito do programa de share buyback. No 4T08 foi efectuado um ajustamento relativo ao exercício financeiro de alguns contratos de equity swap contratados no âmbito do programa de share buyback, que resultaram na redução do preço de aquisição em 5,6 milhões de euros.

(2) Esta rubrica inclui os dividendos pagos pelas subsidiárias consolidadas aos accionistas minoritários.

### Responsabilidades com benefícios de reforma

Em 31 de Dezembro de 2008, as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) da PT relativas a pensões e planos de saúde ascendiam a 3.034 milhões de euros. O valor de mercado dos activos ascendeu a 2.132 milhões de euros. Adicionalmente, a PT tem responsabilidades com salários dos empregados suspensos e pré-reformados que atingem o valor de 908 milhões de euros e que não estão

## Análise Financeira

sujeitos a qualquer requisito legal para efeitos de financiamento, pelo que a PT assegura directamente o respectivo pagamento mensal aos beneficiários até a idade da reforma. Assim, as responsabilidades não financiadas brutas situavam-se em 1.810 milhões de euros, enquanto as mesmas responsabilidades líquidas de impostos ascendiam a 1.330 milhões de euros. Os planos de benefícios de reforma e de cuidados de saúde da PT encontram-se fechados à entrada de novos beneficiários.

O cálculo do PBO foi baseado em pressupostos actuariais consistentes com a informação demográfica e financeira dos nossos planos e em linha com os requisitos definidos no IAS 19. Após as mudanças ocorridas nos mercados financeiros e nas tendências económicas em 2008, a taxa de desconto aplicada a pensões, suplementos de pensões e responsabilidades com cuidados de saúde foi ajustada de 5,25% no final de 2007 para 5,75% a partir do final de 2008, em linha com os aumentos verificados nos spreads das obrigações corporativas, enquanto a taxa de desconto aplicada a salários foi ajustada de 4,75% para 5,75% e a taxa de inflação prevista diminuída de 2,00% para 1,75%. Suportados na informação demográfica referida a 31 de Dezembro de 2008, as tábuas de mortalidade foram ajustadas para um ano adicional.

Tabela 10 _ Responsabilidades com benefícios de reforma	milhões de euros	
	31 de Dezembro de 2008	31 de Dezembro de 2007
Responsabilidades com pensões	2.607,5	2.762,1
Responsabilidades com cuidados de saúde	426,3	455,3
<b>Responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO)</b>	<b>3.033,8</b>	<b>3.217,4</b>
Valor de mercado dos fundos <sup>(1)</sup>	(2.131,6)	(2.899,1)
<b>Responsabilidades não financiadas c/ pensões e cuidados de saúde</b>	<b>902,1</b>	<b>318,3</b>
<b>Salários pagos a empregados suspensos e pré-reformados</b>	<b>907,7</b>	<b>985,7</b>
<b>Responsabilidades não financiadas brutas</b>	<b>1.809,9</b>	<b>1.304,0</b>
Ganhos com serviços passados não reconhecidos	25,4	25,9
<b>Provisão para benefícios de reforma</b>	<b>1.835,3</b>	<b>1.329,9</b>
<b>Responsabilidades não financiadas líquidas do efeito fiscal</b>	<b>1.330,2</b>	<b>958,4</b>

(1) O decréscimo no valor de mercado dos fundos resultou do pagamento de pensões e suplementos de 164 milhões de euros, do pagamento de despesas de saúde de 21 milhões de euros e do retorno negativo dos activos sob gestão no montante de 628 milhões de euros (equivalente a -23%), parcialmente compensado pelas contribuições efectuadas pela PT de 38 milhões de euros e pelos beneficiários no montante de 8 milhões de euros.

Tabela 11 _ Variação nas responsabilidades não financiadas brutas	milhões de euros	
	2008	2007
<b>Responsabilidades não financiadas brutas (saldo inicial)</b>	<b>1.304,0</b>	<b>1.654,4</b>
Custos com benefícios de reforma (PRBs) <sup>(1)</sup>	46,7	(63,1)
Ganhos com serviços passados não reconhecidos no resultado líquido	(2,1)	(11,1)
Custos do programa de redução de efectivos <sup>(2)</sup>	100,5	293,2
Contribuições e pagamentos <sup>(3)</sup>	(234,1)	(284,2)
Ganhos líquidos actuariais <sup>(4)</sup>	594,8	(285,2)
<b>Responsabilidades não financiadas brutas (saldo final)</b>	<b>1.809,9</b>	<b>1.304,0</b>
<b>Responsabilidades não financiadas líquidas de impostos</b>	<b>1.330,2</b>	<b>958,4</b>

(1) Em 2008 e 2007, o custo com PRBs registado nas demonstrações de resultados, inclui mais valias de 2 milhões de euros relativos a amortização de ganhos com serviços passados relativos a direitos não vencidos. (2) Em 2008 os custos com redução de efectivos registados nas demonstrações de resultados ascenderam a 100 milhões de euros e incluem mais valias de 0,5 milhões de euros relativos ao reconhecimento extraordinário de ganhos com serviços passados diferidos. Em 2007, os custos com redução de efectivos registados nas demonstrações de resultados alcançaram 276 milhões de euros e excluem 15 milhões de euros relativo ao spin-off da PT Multimédia (registados na rubrica de "Operações descontinuadas") e incluem mais valias de 2 milhões de euros relativos ao reconhecimento extraordinário de ganhos com serviços passados diferidos. (3) Em 2008, esta rubrica inclui: (i) os pagamentos de salários a pré-reformados e empregados suspensos no valor de 188 milhões de euros, (ii) pagamentos por rescisão de acordo com o programa de redução dos efectivos, no valor de 5 milhões de euros, (iii) pagamento de despesas de saúde líquidas no valor de 3 milhões de euros, e (iv) contribuições para os fundos de pensões de 38 milhões de euros. (4) Em 2008, esta rubrica inclui: (i) uma mais valia de 232 milhões de euros relacionados com a alteração dos pressupostos actuariais, (ii) uma menos valia de 800 milhões de euros relacionados à diferença entre o retorno verificado dos activos (-23%) e o retorno esperado dos activos (6%), e (iii) uma menos valia líquida de 27 milhões de euros relacionadas com as diferenças entre os pressupostos actuariais para o PBO e os valores verificados.

As responsabilidades não financiadas brutas aumentaram 506 milhões de euros em 2008 para Euro 1.810 milhões de euros, em resultado de: (1) perdas actuariais líquidas de 595 milhões de euros; (2) custos do programa de redução de efectivos no montante de 101 milhões de euros relativos à redução de 357

trabalhadores; e (3) custos com benefícios de reforma no montante de 47 milhões de euros. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelas contribuições e pagamentos, no montante de 234 milhões de euros, efectuadas no período, incluindo a contribuição em espécie de activos imobiliários no montante de 37 milhões de euros.

<b>Tabela 12 _ Custos com benefícios de reforma e com curtailment</b>		milhões de euros
	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Serviço do ano	10,0	17,8
Custo financeiro	208,7	208,9
Rentabilidade esperada dos fundos	(172,0)	(179,4)
Ganhos com serviços passados <sup>(1)</sup>	0,0	(110,3)
Sub-total	46,7	(63,1)
Amortização de ganhos com serviços passados	(2,0)	(2,0)
<b>Custos com benefícios de reforma (PRBs)</b>	<b>44,8</b>	<b>(65,1)</b>

(1) Em 2007, este item é relativo a alterações nas regras da Segurança Social (DL 187/2007) e à fórmula utilizada pela PT no cálculo dos suplementos das pensões.

### Capital Próprio

Em 31 de Dezembro de 2008, o capital próprio excluindo interesses minoritários situou-se em 236 milhões de euros, o que representa uma redução de 1.103 milhões de euros em 2008. Esta diminuição é explicada por: (1) equity swaps contratados sobre acções próprias da PT em 2008, no montante de 905 milhões de euros; (2) dividendos pagos aos accionistas no valor de 533 milhões de euros; (3) ajustamentos de conversão cambial negativos no valor de 595 milhões de euros, essencialmente em resultado da depreciação da taxa de câmbio do real face ao euro para 3,2436 no final de Dezembro de 2008; (4) impacto das perdas actuariais líquidas relativas a benefícios de reforma no valor de 437 milhões de euros (líquido de impostos); (5) reavaliação da infra-estrutura de condutas da PT no montante, líquido de impostos, de 638 milhões de euros; (6) reavaliação de alguns activos imobiliários da PT em 153 milhões de euros (líquidos de impostos), e (7) resultado líquido gerado no período de 582 milhões de euros.

<b>Tabela 13 _ Variação no capital próprio (excluindo interesses minoritários)</b>		milhões de euros
	<b>2008</b>	
<b>Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo inicial)</b>	<b>1.338,2</b>	
Resultado líquido	581,5	
Ajustamentos de conversão cambial <sup>(1)</sup>	(595,4)	
Dividendos distribuídos <sup>(2)</sup>	(533,2)	
Aquisição de acções próprias <sup>(3)</sup>	(904,6)	
Ganhos (perdas) actuariais líquidos, líquidos do efeito fiscal	(437,2)	
Reavaliação de activos, líquida de impostos <sup>(4)</sup>	790,7	
Outros	(4,3)	
<b>Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo final)</b>	<b>235,6</b>	
<b>Variação no capital próprio antes de interesses minoritários</b>	<b>(1.102,6)</b>	
<b>Variação no capital próprio antes de interesses minoritários (%)</b>	<b>(82,4%)</b>	

(1) Esta rubrica está essencialmente relacionada com as variações desfavoráveis da taxa de câmbio do real face ao euro. (2) Dividendos pagos no dia 24 de Abril de 2008. (3) No âmbito do programa de share buyback, a PT celebrou em 2008 contratos de equity swap sobre 114,7 milhões de acções próprias, tendo sido objecto de liquidação física contratos sobre 68,6 milhões de acções em 20 de Março de 2008 e em 10 de Dezembro de 2008, foram objecto de liquidação física 46,1 milhões de acções próprias. (4) Em 2008, a PT procedeu à reavaliação de determinados activos, nomeadamente da infra-estrutura de condutas no montante, líquido de impostos, de 638 milhões de euros (3T08) e de determinados activos imobiliários, que líquidos de impostos, ascenderam a 153 milhões de euros (2T08).

**Tabela 14 \_ Variação nas reservas distribuíveis**

milhões de euros

	<b>2008</b>
<b>Reservas distribuíveis (saldo inicial)</b>	<b>1.856,5</b>
Dividendos atribuídos	(533,2)
Resultado líquido do exercício determinado de acordo com o POC	488,7
Aquisição de acções próprias <sup>(1)</sup>	(1.049,7)
Outros	5,7
<b>Reservas distribuíveis (saldo final)</b>	<b>768,0</b>
<b>Variação nas reservas distribuíveis no período</b>	<b>(1.088,5)</b>
<b>Variação nas reservas distribuíveis no período (%)</b>	<b>(58,6%)</b>

(1) Em 2008, a PT adquiriu no âmbito do seu programa de aquisição de acções próprias 129,3 milhões de acções próprias por um montante total de 1.050 milhões de euros. Estas acções foram adquiridas em 20 de Março de 2008, através da liquidação física, dos contratos de equity swap celebrados nos 4T07 (14,6 milhões de acções) e no 1T08 (68,6 milhões de acções), e através da liquidação física, a 10 de Dezembro de 2008, dos contractos de equity swap celebrados no 2T08 e no 3T08 (46,1 milhões de acções). Estas acções foram canceladas em 2008.

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado com base nas demonstrações financeiras individuais da Empresa preparadas de acordo com os princípios contabilísticos portugueses (POC). As reservas distribuíveis decresceram em 1.089 milhões de euros para 768 milhões em 31 de Dezembro de 2008, na medida em que os 489 milhões de euros de resultado líquido, gerado em 2008, determinado de acordo com o POC, foram mais do que compensados pela: (1) aquisição de acções próprias no montante de 1.050 milhões de euros dos quais 914 milhões de euros relacionados com as 114,7 milhões de acções contratadas em 2008 e 136 milhões de euros referentes a 14,6 milhões de acções contratadas em 2007, e (2) distribuição de dividendos no montante de 533 milhões de euros, na sequência da aprovação na Assembleia Geral Anual de 28 de Março de 2008.

Conforme foi aprovado em Assembleia Geral de Accionistas de 27 de Abril de 2007 e para os efeitos da execução do programa de recompra de acções próprias, em 24 de Março de 2008 a PT reduziu o seu capital social no montante de 2.496.145 euros, através do cancelamento de 83.204.823 acções próprias e em 10 de Dezembro de 2008 reduziu o seu capital social no montante de 1.382.480 euros, através do cancelamento de 46.082.677 acções próprias. Em resultado, o capital social da PT é agora representado por 26.895.375 euros e por 896.512.500 acções, as quais deduzidas dos 20,6 milhões de acções próprias detidas através de contratos de equity swaps, já reconhecidos no balanço, resultam em 875,9 milhões de acções em circulação.

### Balanço Consolidado

Em 31 de Dezembro de 2008, a exposição líquida (activo menos passivo) da PT ao Brasil era de 7.657 milhões de reais (2.361 milhões de euros ao câmbio euro/real de 31 de Dezembro de 2008). Os activos denominados em reais no balanço, em 31 de Dezembro de 2008, ascendiam a 5.453 milhões de euros, equivalentes a 39,8% do total do activo.

O aumento de activos intangíveis e tangíveis em 2008 resulta de: (1) activos registados em resultado da aquisição da Telemig no montante de 785 milhões de euros; (2) aquisição de licenças 3G pela Vivo no montante de 227 milhões de euros; (3) reavaliação da infra-estrutura de condutas da PT, realizada no 3T08, no montante de 867 milhões de euros, e (4) reavaliação de activos imobiliários, realizada no 2T08, no valor de 208 milhões de euros. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo impacto da desvalorização do real face ao euro de 2,5963 em 31 de Dezembro de 2007 para 3,2436 em 31 de Dezembro de 2008, originando uma redução no total do activo de aproximadamente 1.360 milhões de euros.

<b>Tabela 15 _ Balanço consolidado <sup>(1)</sup></b>		milhões de euros	
	<b>31 Dezembro 2008</b>	<b>31 Dezembro 2007</b>	
Disponibilidades e títulos negociáveis	1.124,6	1.834,9	
Contas a receber	1.393,7	1.441,8	
Existências	297,4	160,6	
Investimentos financeiros	634,3	565,3	
Activos intangíveis	3.463,0	3.383,1	
Activos tangíveis	4.637,8	3.585,4	
Activos com planos de benefícios de reforma	1,6	134,1	
Outros activos	973,1	910,7	
Impostos diferidos e custos diferidos	1.187,6	1.106,2	
<b>Total do activo</b>	<b>13.713,1</b>	<b>13.122,2</b>	
Contas a pagar	1.373,6	1.108,9	
Dívida bruta	6.695,9	6.216,8	
Responsabilidades com planos de benefícios de reforma <sup>(2)</sup>	1.836,9	1.463,9	
Outros passivos	1.829,7	1.878,4	
Impostos diferidos e proveitos diferidos <sup>(3)</sup>	777,2	372,3	
<b>Total do passivo</b>	<b>12.513,3</b>	<b>11.040,4</b>	
Capital, excluindo interesses minoritários	235,6	1.338,2	
Interesses minoritários <sup>(4)</sup>	964,2	743,6	
<b>Total do capital próprio</b>	<b>1.199,8</b>	<b>2.081,8</b>	
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>13.713,1</b>	<b>13.122,2</b>	

(1) Considerando uma taxa de câmbio euro/real de 2,5963 no final de 2007 e de 3,2436 no final de 2008. (2) A 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica inclui 25,4 milhões de euros de mais valias com serviços passados relativos a direitos não vencidos e ainda não reconhecidos (25,9 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007). (3) O aumento desta rubrica em 2008 é devido aos impostos diferidos, no montante de 284 milhões de euros, relativos à reavaliação de activos realizados no período. (4) O aumento desta rubrica em 2008 é devido ao impacto da aquisição da Telemig.

O aumento no total do passivo é explicado principalmente pelos aumentos nas responsabilidades com os benefícios de reforma e na dívida bruta, tal como discutido anteriormente, e nos impostos diferidos passivos. Este aumento está relacionado principalmente com os efeitos fiscais reconhecidos em balanço em resultado de: (1) reavaliações de activos mencionadas anteriormente (284 milhões de euros), e (2) activos registados em conformidade com a alocação do preço de compra da Telemig (105 milhões de euros). Em 2008, o total do passivo foi também impactado pela desvalorização do real face ao euro, o que implicou uma redução no total do passivo de 565 milhões de euros.

# Análise Operacional

## Operações domésticas

As receitas de operações domésticas, as quais incluem a rede fixa e a TMN, beneficiaram da inflexão na rede fixa e aumentaram 0,7% no 4T08 para 878 milhões de euros, não obstante o impacto negativo das MTRs e o declínio de outros negócios relativo essencialmente à menor actividade dos negócios de call center e BPO após o spin-off do segmento multimédia. As receitas provenientes do segmento de rede fixa aumentaram 2,0% no 4T08 face ao 4T07, mostrando um crescimento homólogo positivo pela primeira vez nos últimos dezasseis trimestres. A acentuada melhoria do segmento de rede fixa, tanto sequencial como em termos anuais, é explicada pelo forte e contínuo arranque do serviço de TV por subscrição e também pelo sólido desempenho dos dados e serviços empresariais. Com efeito, as unidades geradoras de receita de retalho aumentaram em 100 mil unidades no 4T08, comparativamente a uma perda de 137 mil unidades no 4T07. O sucesso contínuo da TV por subscrição está a impulsionar o desempenho do segmento de rede fixa da PT, não obstante o seu lançamento ter sido apenas em Abril e não ter ainda atingido massa crítica. A receita de clientes da TMN apresentou um forte crescimento no 4T08, (4,6% face ao 4T07) na medida em que as receitas de dados aumentaram 14,1%, face a 4T07, representando 22,8% das receitas de serviços móveis, uma melhoria de 3,0pp face ao 4T07. A performance das receitas das operações domésticas foi negativamente influenciada pelas MTRs, no montante de 10 milhões de euros na rede fixa e 24 milhões de euros na TMN. Desde 1 de Outubro de 2008, as tarifas de terminação móvel foram reduzidas de 8 para 7,5 cêntimos de euro, o que compara com 11 cêntimos de euro em 2007 e corresponde a um decréscimo 25,6%, face ao 4T07, das receitas de interligação no 4T08.

Tabela 16 _ Demonstração de resultados • operações domésticas <sup>(1)</sup>				milhões de euros		
	4T08	4T07	Δ 08/07	2008	2007	Δ 08/07
<b>Receitas operacionais</b>	<b>877,9</b>	<b>872,1</b>	<b>0,7%</b>	<b>3.394,5</b>	<b>3.398,3</b>	<b>(0,1%)</b>
Rede fixa	495,1	485,4	2,0%	1.931,4	1.962,4	(1,6%)
Móvel Portugal • TMN	413,1	412,9	0,1%	1.601,5	1.542,9	3,8%
Outros e eliminações	(30,4)	(26,3)	15,5%	(138,4)	(107,0)	29,3%
<b>Custos operacionais, excluindo amortizações</b>	<b>514,5</b>	<b>424,1</b>	<b>21,3%</b>	<b>1.868,8</b>	<b>1.722,2</b>	<b>8,5%</b>
Custos com pessoal	84,0	90,3	(7,0%)	337,1	373,4	(9,7%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	12,0	(56,7)	n.s.	44,8	(65,2)	n.s.
Custos directos dos serviços prestados	140,9	117,3	20,1%	512,1	467,5	9,5%
Custos comerciais	127,0	114,8	10,6%	399,6	372,5	7,3%
Outros custos operacionais	150,6	158,3	(4,9%)	575,2	574,0	0,2%
<b>EBITDA <sup>(2)</sup></b>	<b>363,3</b>	<b>448,0</b>	<b>(18,9%)</b>	<b>1.525,7</b>	<b>1.676,1</b>	<b>(9,0%)</b>
<b>EBITDA, excluindo PRBs <sup>(3)</sup></b>	<b>375,4</b>	<b>391,3</b>	<b>(4,1%)</b>	<b>1.570,5</b>	<b>1.610,9</b>	<b>(2,5%)</b>
Amortizações	168,2	146,6	14,8%	611,4	565,0	8,2%
<b>Resultado operacional <sup>(4)</sup></b>	<b>195,1</b>	<b>301,4</b>	<b>(35,3%)</b>	<b>914,3</b>	<b>1.111,1</b>	<b>(17,7%)</b>
Margem EBITDA	41,4%	51,4%	(10,0pp)	44,9%	49,3%	(4,4pp)
Margem EBITDA, excluindo PRBs	42,8%	44,9%	(2,1pp)	46,3%	47,4%	(1,1pp)
Capex <sup>(5)</sup>	300,3	214,5	40,0%	661,2	488,3	35,4%
Capex em % das receitas operacionais	34,2%	24,6%	9,6pp	19,5%	14,4%	5,1pp
EBITDA, excluindo PRBs menos Capex	75,1	176,8	(57,5%)	909,3	1.122,7	(19,0%)

(1) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, TMN, PT Inovação, PT SI, PT Pro e a PT Contact. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) EBITDA, excluindo PRBs = EBITDA + custos com benefícios de reforma. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (5) Em 2007, o capex exclui 242 milhões de euros relativos a compromissos adicionais nos termos da licença UMTS.

## Análise Operacional

O EBITDA excluindo PRBs diminuiu 4,1% no 4T08 face ao 4T07, para 375 milhões de euros num cenário de: (1) forte crescimento do serviço de TV por subscrição, o que resultou também no aumento dos custos de programação e comerciais; (2) aumento de custos com serviços de atendimento e suporte ao cliente devido ao forte crescimento da banda larga móvel, bem como dos serviços de TV por subscrição; e (3) redução nas MTRs. O controle e a contenção de custos na PT reflectiram-se no decréscimo de 7,0% das despesas com pessoal e na margem EBITDA excluindo PRBs de 42,8%. O decréscimo sustentado das despesas com pessoal e outros custos operacionais reflecte o processo contínuo de racionalização das operações domésticas. No 4T08, o EBITDA reportado das operações em Portugal situou-se em 363 milhões de euros, equivalente a uma margem de 41,4%.

### Rede Fixa

As receitas operacionais da rede fixa aumentaram 2,0%, no 4T08 face ao 4T07, para 495 milhões de euros, o melhor desempenho nos últimos dezasseis trimestres e confirmando a recuperação sustentada que tem sido observada desde o 2T08, apesar do impacto negativo das MTRs. Excluindo este impacto, as receitas operacionais teriam aumentado 3,3%. Não obstante a contínua pressão sobre o negócio tradicional de voz, as receitas de TV por subscrição e dos serviços empresariais e de dados têm vindo a aumentar, em sintonia com a estratégia assumida pela PT de abordagem ao mercado residencial através da oferta de serviços triple-play, bem como ao mercado empresarial através da oferta de soluções mais integradas e serviços de valor acrescentado aos seus clientes.

Tabela 17 _ Demonstração de resultados • rede fixa <sup>(1)</sup>				milhões de euros		
	4T08	4T07	Δ 08/07	2008	2007	Δ 08/07
<b>Receitas operacionais</b>	<b>495,1</b>	<b>485,4</b>	<b>2,0%</b>	<b>1.931,4</b>	<b>1.962,4</b>	<b>(1,6%)</b>
Retalho	234,6	244,7	(4,1%)	953,5	1.023,2	(6,8%)
Serviços a operadores (wholesale)	122,8	126,3	(2,8%)	488,5	486,9	0,3%
Dados e soluções empresariais	78,8	67,0	17,7%	286,5	265,6	7,9%
Outras receitas de rede fixa	58,9	47,5	24,1%	203,0	186,7	8,7%
<b>Custos operacionais, excluindo amortizações</b>	<b>296,8</b>	<b>202,6</b>	<b>46,5%</b>	<b>1.089,0</b>	<b>953,6</b>	<b>14,2%</b>
Custos com pessoal	58,4	64,3	(9,2%)	226,7	252,9	(10,3%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	12,0	(56,7)	n.s.	44,7	(65,3)	n.s.
Custos directos dos serviços prestados	111,7	89,5	24,8%	390,9	354,0	10,4%
Custos comerciais	28,2	27,5	2,6%	112,5	90,8	23,9%
Outros custos operacionais	86,6	78,1	10,8%	314,1	321,2	(2,2%)
<b>EBITDA <sup>(2)</sup></b>	<b>198,3</b>	<b>282,8</b>	<b>(29,9%)</b>	<b>842,5</b>	<b>1.008,8</b>	<b>(16,5%)</b>
<b>EBITDA, excluindo PRBs <sup>(3)</sup></b>	<b>210,3</b>	<b>226,1</b>	<b>(7,0%)</b>	<b>887,1</b>	<b>943,5</b>	<b>(6,0%)</b>
Amortizações	107,0	77,4	38,1%	365,7	323,6	13,0%
<b>Resultado operacional <sup>(4)</sup></b>	<b>91,3</b>	<b>205,3</b>	<b>(55,5%)</b>	<b>476,7</b>	<b>685,2</b>	<b>(30,4%)</b>
Margem EBITDA	40,0%	58,3%	(18,2pp)	43,6%	51,4%	(7,8pp)
Margem EBITDA, excluindo PRBs	42,5%	46,6%	(4,1pp)	45,9%	48,1%	(2,1pp)
Capex	175,7	126,5	38,8%	402,8	292,1	37,9%
Capex em % das receitas operacionais	35,5%	26,1%	9,4pp	20,9%	14,9%	6,0pp
EBITDA, excluindo PRBs menos Capex	34,6	99,6	(65,2%)	484,3	651,4	(25,6%)

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) EBITDA, excluindo PRBs = EBITDA + custos com benefícios de reforma. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

As receitas de retalho decresceram 4,1%, no 4T08 face ao 4T07, para 235 milhões de euros. Contudo, o desempenho continuou a melhorar durante o ano, impulsionado pelo significativo crescimento da base de clientes de TV por subscrição (101 mil adições líquidas no trimestre), pelo sólido número de adições líquidas de elevada qualidade de banda larga e pelo fim das campanhas de lançamento das promoções de marketing de TV por subscrição. Esta melhoria no desempenho das receitas de retalho aconteceu apesar da

forte concorrência de outros operadores fixos e de cabo, bem como de operadores móveis, tanto na voz como na banda larga.

As receitas de wholesale diminuíram 2,8%, no 4T08 face 4T07, em resultado da diminuição das vendas de circuitos alugados e de capacidade, não obstante o aumento das receitas de tráfego que cresceram 8,1%, no 4T08 face ao 4T07. As receitas associadas à oferta de acessos regulados de wholesale (OLL, ADSL e acessos ORLA) mantiveram a tendência negativa observada desde o 2T08.

As receitas de dados e serviços empresariais aumentaram 17,7%, no 4T08 face 4T07, em resultado da obtenção de novos contratos e do contínuo sucesso na migração de clientes de serviços tradicionais de voz e dados para soluções mais avançadas e integradas, que incluem a: (1) oferta de maior largura de banda para clientes finais suportada em tecnologias Ethernet e IP, e (2) oferta de soluções customizadas e convergentes, combinando telecomunicações e tecnologias de informação. Além disso, a PT angariou novos negócios em centros de dados e sistemas de informação que reforçaram a sua posição no segmento empresarial. Como tal, as receitas provenientes da gestão de redes, outsourcing e tecnologias de informação aumentaram 38,0% no trimestre e o pipeline continua a crescer.

As outras receitas aumentaram 24,1% no 4T08 face ao 4T07, em resultado do acréscimo de vendas de equipamentos e das receitas de portais, que mais do que compensaram o decréscimo no negócio de listas telefónicas.

O EBITDA excluindo PRBs diminuiu 7,0%, no 4T08 face ao 4T07, enquanto as despesas operacionais, excluindo os custos com benefícios de reforma, aumentaram 9,8%, principalmente em resultado do aumento dos custos directos, nomeadamente custos de programação associados ao crescimento na base de clientes de TV por subscrição, ao lançamento de novos canais para reforço da oferta de TV por subscrição e dos custos comerciais associados com a promoção e a venda destes novos serviços. Os outros custos operacionais cresceram 10,8%, devido a maiores custos de aprovisionamento, de apoio ao cliente e de suporte associados ao lançamento do negócio do serviço de TV por subscrição. Apesar do investimento efectuado na implementação do serviço de TV por subscrição, o qual ainda não atingiu massa crítica, a PT intensificou o controlo rigoroso dos custos endereçáveis e a racionalização das suas operações domésticas para a obtenção de benefícios decorrentes duma maior integração entre as operações. Este enfoque na contenção de custos traduziu-se numa acentuada redução nos custos com pessoal (menos 9,2% face ao 4T07), reflectindo, essencialmente, a redução do número de colaboradores, que no final do ano se situou em 6.183. A redução líquida de efectivos em 2008 foi de 171 trabalhadores, aumentando assim o rácio de eficiência medido no número de linhas por trabalhador, que se situou em 696 no final de 2008. A margem EBITDA excluindo PRBs situou-se em 42,5% no 4T08 e em 45,9% em 2008.

O capex totalizou 176 milhões de euros no 4T08, um crescimento de 38,8% face ao 4T07. O capex foi direccionado principalmente para: (1) plataformas de serviço com o objectivo de proporcionar uma maior largura de banda aos clientes; (2) maior capacidade de rede para o fornecimento de serviços de TV por subscrição, e (3) investimentos em equipamento de cliente que representaram um aumento de 31 milhões de euros no 4T08 em equipamento terminal de TV para clientes residenciais e em equipamento para clientes empresariais incluídos em subcontratos.

O 4T08 mostrou, pela terceira vez nos últimos quatorze trimestres consecutivos, uma tendência positiva nos RGUs de retalho. As adições líquidas de retalho no trimestre atingiram 100 mil, em resultado do forte

## Análise Operacional

arranque do serviço de TV por subscrição que obteve 101 mil adições líquidas no trimestre. Impulsionadas pelos pacotes de TV por subscrição, as adições líquidas do serviço ADSL no trimestre atingiram 31 mil, enquanto que as adições líquidas pós-pagas foram de 35 mil, ilustrando a melhoria sustentada ao longo do ano. O decréscimo das linhas geradoras de tráfego no trimestre, em 22 mil, representa o melhor desempenho trimestral desde o 4T04. Estes factos mostram claramente os benefícios para a posição competitiva da PT no mercado de retalho do lançamento da oferta triple-play do Meo e os seus impactos positivos nas tendências observadas nas vendas, tanto de serviços ADSL como de voz. As linhas de voz no trimestre registaram 32 mil desligamentos líquidos, uma clara melhoria em relação ao mesmo período do ano passado que obteve 62 mil desligamentos líquidos, apesar de terem sido negativamente afectadas pelos desligamentos líquidos de 10 mil linhas em pré-selecção. Os acessos dos operadores concorrentes, os quais incluem acessos de wholesale e acessos em pré-selecção, caíram em 35 mil no 4T08, reflectindo uma diminuição das linhas de OLL (menos 13 mil), em pré-selecção (menos 10 mil) e nos acessos ORLA (menos 10 mil).

**Tabela 18 \_ Dados operacionais • rede fixa**

	4T08	4T07	Δ 08/07	2008	2007	Δ 08/07
Acessos ('000)	4.301	4.176	3,0%	4.301	4.176	3,0%
Acessos de retalho	3.867	3.682	5,0%	3.867	3.682	5,0%
PSTN/RDIS	2.828	3.010	(6,0%)	2.828	3.010	(6,0%)
Linhas geradoras de tráfego	2.654	2.772	(4,3%)	2.654	2.772	(4,3%)
Pré-selecção	174	238	(26,6%)	174	238	(26,6%)
ADSL retalho <sup>(1)</sup>	727	652	11,5%	727	652	11,5%
Clientes de TV	312	21	n.s.	312	21	n.s.
Acessos de wholesale	434	494	(12,0%)	434	494	(12,0%)
Lacetes locais desagregados	306	291	5,1%	306	291	5,1%
Acessos ORLA	76	140	(46,0%)	76	140	(46,0%)
ADSL wholesale	53	62	(15,6%)	53	62	(15,6%)
Adições líquidas ('000)	75	(144)	n.s.	125	(227)	n.s.
Acessos de retalho	100	(137)	n.s.	184	(319)	n.s.
PSTN/RDIS	(32)	(62)	(49,1%)	(182)	(306)	(40,6%)
Linhas geradoras de tráfego	(22)	(21)	3,8%	(119)	(136)	(13,1%)
Pré-selecção	(10)	(41)	(75,9%)	(63)	(170)	(62,7%)
ADSL retalho	31	(89)	n.s.	75	(33)	n.s.
Clientes de TV	101	15	n.s.	291	21	n.s.
Acessos de wholesale	(25)	(8)	224,0%	(59)	91	n.s.
Lacetes locais desagregados	(13)	25	n.s.	15	95	(84,5%)
Acessos ORLA	(10)	(32)	(68,1%)	(65)	(2)	n.s.
ADSL wholesale	(2)	(1)	219,5%	(10)	(2)	n.s.
RGU de retalho por acesso <sup>(2)</sup>	1,37	1,22	11,8%	1,37	1,22	11,8%
ARPU (euros)	29,3	30,8	(4,7%)	29,6	30,4	(2,7%)
Tráfego total (milhões de minutos)	3.010	3.104	(3,0%)	11.781	12.502	(5,8%)
Tráfego de retalho	1.224	1.298	(5,7%)	4.882	5.217	(6,4%)
Tráfego de wholesale	1.787	1.806	(1,1%)	6.898	7.285	(5,3%)
Trabalhadores	6.183	6.354	(2,7%)	6.183	6.354	(2,7%)

(1) Em 2008 está incluída a limpeza da base de dados de 103 mil clientes (relativa a clientes pré-pagos inactivos de banda larga), efectuada no final do 4T07. (2) Acessos de retalho por acessos PSTN/RDIS.

Em 2008, a PT concentrou os seus esforços de marketing na promoção do Meo, o qual é disponibilizado através das plataformas de IPTV e satélite.

A PT tem continuamente reforçado a oferta Meo com novas funcionalidades e conteúdos, nomeadamente através do desenvolvimento de parcerias com os principais produtores e fornecedores de conteúdos. Durante o trimestre, a PT iniciou a transmissão do canal Sport TV, o canal premium desportivo mais visto

em Portugal, em alta definição (HD). A transmissão experimental deste canal iniciou-se a 1 de Novembro de 2008, com a mesma programação, mas com qualidade de imagem e som superior. Em 28 de Novembro de 2008, o Meo lançou o JimJam, um novo canal para crianças, completamente dobrado em português, e com um alinhamento de programação especial para as férias de Natal. A 6 de Dezembro de 2008, o Meo, em parceria com a NBC Universal Global Networks, começou a transmitir o canal Sci-Fi, o primeiro canal exclusivo de ficção científica em Portugal, reforçando assim a sua programação e oferecendo maior diferenciação. A oferta Meo é muito flexível com canais agrupados em pacotes ou disponíveis "à la carte", que podem ser subscreitos em tempo real, directamente no aparelho de TV.

O Meo proporciona o acesso a conteúdos abrangentes que oferecem, com mais de 110 canais de televisão e mais de 1.500 filmes em video-on-demand (VoD). A oferta VoD, que inclui blockbusters de cinco estúdios de Hollywood, está a revelar-se uma facilidade de sucesso e diferenciadora, de tal forma que cerca de 45% dos clientes IPTV do Meo já a utilizam numa forma paga, consumindo em média 2,8 filmes por mês. A campanha VoD de Natal foi um êxito notável, aumentando 35% o número de alugueres em Dezembro por comparação a Novembro e com o número dos utilizadores pagantes a aumentar em 5pp. Durante o trimestre, a PT também reforçou a oferta VoD, com o lançamento de novos conteúdos musicais exclusivos, tais como Jazz, Soul, Música Clássica e concertos de Ópera, bem como, em simultâneo com outras cadeias de retalho, o DVD "Dreams in Color Live" de David Fonseca, um dos mais reconhecidos cantores portugueses.

Além disso, e como parte do investimento em inovação na TV por subscrição, a PT incluiu conteúdos do Sapo, o seu portal Internet, na plataforma Meo, disponibilizando notícias e informação geo-referenciada, tal como tráfego, meteorologia e farmácias, no ecrã para todos os clientes. A PT também lançou uma nova set-top-box para a plataforma satélite, que permite o acesso a funcionalidades avançadas tais como gravação digital e pause live-TV, as quais eram disponibilizadas apenas a clientes do Meo IPTV. Sem constrangimentos históricos, as set-top-boxes do Meo são todas compatíveis com HD, usando MPEG4.

As campanhas publicitárias do Meo continuam a atingir uma elevada notoriedade. Com efeito, o indicador de recordação comprovado por anúncio situou-se à volta dos 40% e a recordação espontânea de anúncio ficou perto dos 50% no final de Dezembro, bem à frente de qualquer outra marca concorrente no sector. Também é importante destacar que, em 2008, no mesmo ano do seu lançamento nacional, de acordo com um estudo que mede a recordação espontânea de marcas levado a cabo recentemente, o Meo é já a segunda marca com melhor recordação espontânea.

Como reflexo desta estratégia, a PT ultrapassou o limiar dos 300 mil clientes de TV por subscrição em 18 de Dezembro, aumentando assim o ritmo do crescimento da base de clientes observado em trimestres anteriores. As adições líquidas no ano, no serviço de TV por subscrição atingiram 291 mil, alcançando o total de 312 mil clientes no final de 2008. Os clientes de TV por subscrição já representam 11,8% das linhas geradoras de tráfego e 42,9% dos clientes ADSL, uma sólida performance tendo em consideração que o serviço de IPTV foi lançado no 4T07 e o de satélite em Abril de 2008.

É de salientar que o número de RGU de retalho por acesso, medido pelo número de acessos de retalho por linha PSTN/RDIS, continua a aumentar com a expansão da oferta de TV por subscrição, situando-se em 1,37 no 4T08, em comparação com 1,32 no 3T08.

## Análise Operacional

No 4T08, o ARPU total decresceu 4,7% face ao 4T07 para 29,3 euros, tendo o crescimento do ARPU de dados e outros aumentado 31,1% face ao 4Q07, em resultado do forte aumento da base de clientes durante o período do Natal, não tendo contudo compensado a redução do ARPU de assinatura e voz.

### Móvel Portugal

No 4T08, as receitas operacionais ascenderam a 413 milhões de euros mantendo-se estáveis face ao 4T07 apesar do impacto negativo de 17 milhões de euros em resultado de menores MTRs. As receitas de serviços apresentaram uma ligeira queda no trimestre (menos 0,8% face ao 4T07), na medida em que o crescimento das receitas de clientes, as quais subiram 4,6% face ao 4T07, foi insuficiente para compensar o decréscimo das receitas de interligação (menos 25,6% face ao 4T07), devido aos cortes regulados nas MTRs. Excluindo o impacto do decréscimo nas MTRs, as receitas de serviço teriam crescido 3,8%, melhorando a tendência já observada no 3T08, enquanto as receitas operacionais teriam crescido 4,1% face ao 4T07.

As receitas de cliente aumentaram 4,6%, face ao 4T07, para 305 milhões de euros, suportadas no forte crescimento dos clientes, nomeadamente de banda larga móvel, tendo sido alcançado num contexto de menores receitas de cliente de roaming-out devido à redução de preços. Salienta-se o crescimento das receitas de cliente da TMN pelo oitavo trimestre consecutivo, mostrando o 4T08 uma tendência favorável quando comparada com o 3T08. As receitas de interligação diminuíram 25,6%, no 4T08 face ao 4T07, para 48 milhões de euros em resultado da queda de 8 cêntimos para 7,5 cêntimos de euro nas MTRs a 1 de Outubro de 2008, e que compara com 11 cêntimos de euro em 2007. As receitas de dados continuaram a representar uma fonte importante de crescimento. Todas as aplicações móveis de dados de PDAs e Blackberrys a cartões de dados de equipamentos móveis para portáteis contribuíram para o crescimento das receitas de dados que no trimestre foi de 14,1% face ao 4T07.

Tabela 19 _ Demonstração de resultados • móvel Portugal <sup>(1)</sup>							milhões de euros
	4T08	4T07	Δ 08/07	2008	2007	Δ 08/07	
<b>Receitas operacionais</b>	<b>413,1</b>	<b>412,9</b>	<b>0,1%</b>	<b>1.601,5</b>	<b>1.542,9</b>	<b>3,8%</b>	
Prestação de serviços	358,7	361,8	(0,8%)	1.432,8	1.393,1	2,9%	
Cliente	305,3	291,9	4,6%	1.175,2	1.112,3	5,7%	
Interligação	47,7	64,1	(25,6%)	231,2	246,9	(6,3%)	
Roamers	5,7	5,8	(1,7%)	26,4	33,9	(22,1%)	
Vendas	52,2	49,2	6,1%	159,4	141,8	12,4%	
Outras receitas operacionais	2,2	1,9	13,8%	9,3	8,1	14,9%	
<b>Custos operacionais, excluindo amortizações</b>	<b>247,1</b>	<b>242,9</b>	<b>1,7%</b>	<b>912,2</b>	<b>864,0</b>	<b>5,6%</b>	
Custos com pessoal	12,3	14,0	(12,2%)	51,9	52,7	(1,6%)	
Custos directos dos serviços prestados	63,6	71,6	(11,2%)	279,3	282,6	(1,2%)	
Custos comerciais	100,4	98,2	2,2%	323,9	318,3	1,8%	
Outros custos operacionais	70,8	59,1	19,8%	257,2	210,4	22,2%	
<b>EBITDA <sup>(2)</sup></b>	<b>166,1</b>	<b>170,0</b>	<b>(2,3%)</b>	<b>689,2</b>	<b>679,0</b>	<b>1,5%</b>	
Amortizações	59,5	65,3	(8,9%)	231,7	223,6	3,6%	
<b>Resultado operacional <sup>(3)</sup></b>	<b>106,6</b>	<b>104,7</b>	<b>1,8%</b>	<b>457,5</b>	<b>455,4</b>	<b>0,5%</b>	
Margem EBITDA	40,2%	41,2%	(1,0pp)	43,0%	44,0%	(1,0pp)	
Capex <sup>(4)</sup>	117,3	81,9	43,3%	244,6	182,9	33,8%	
Capex em % das receitas operacionais	28,4%	19,8%	8,6pp	15,3%	11,9%	3,4pp	
EBITDA menos Capex	48,7	88,2	(44,7%)	444,7	496,1	(10,4%)	

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiro e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) Em 2007, o capex exclui 242 milhões de euros relativos a compromissos adicionais nos termos da licença UMTS.

## Análise Operacional

O EBITDA diminuiu 2,3%, no 4T08 face ao 4T07, para 166 milhões de euros, em resultado do impacto da diminuição das MTRs no montante de 9 milhões de euros no trimestre. Excluindo este impacto negativo o EBITDA teria aumentado 3,0%, em linha com os trimestres anteriores. Esta performance foi atingida, apesar do aumento dos custos comerciais que cresceram em 2,2% face ao 4T07, devido à maior actividade comercial verificada no período de férias do Natal e a maior custos de suporte a clientes devido ao crescimento no segmento de dados, os quais apresentam exigências mais complexas. Não obstante o aumento dos custos comerciais, o SARC unitário, que inclui custos de marketing, subsídios a equipamentos e comissões, decresceu 1,8%, no 4T08 face ao 4T07. Os custos com pessoal diminuíram 12,2%, no 4T08 face ao 4T07, reflectindo assim os ganhos de eficiência decorrentes da reorganização das operações domésticas da PT e da integração fixo-móvel. Os custos directos diminuíram 11,2%, no 4T08 face ao 4T07, em resultado do impacto positivo de menores MTRs. A margem EBITDA situou-se em 40,2% no 4T08 e em 43,0% no ano de 2008.

O capex aumentou de 82 milhões de euros no 4T07 para 117 milhões de euros no 4T08 e continuou a ser direccionado principalmente para a expansão da capacidade e cobertura de rede, em resultado do aumento da utilização dos serviços de voz e de dados, e para a melhor prestação de serviços móveis de voz e de dados a clientes. Aproximadamente 80% do capex de rede foi direccionado para redes 3G e 3.5G, nomeadamente para o upgrade da tecnologia de acesso via rádio que permitirá a melhoria da cobertura no interior dos edifícios, a qualidade dos serviços de banda larga, reduzindo também o consumo de energia e acrescentando benefícios ambientais. Com estes investimentos e contínuos upgrades, a TMN tem suficiente capacidade disponível para suportar o forte crescimento no tráfego de dados, enquanto se esforça para oferecer a melhor cobertura de voz e dados em Portugal.

**Tabela 20 \_ Dados operacionais • móvel Portugal <sup>(1)</sup>**

	4T08	4T07	Δ 08/07	2008	2007	Δ 08/07
Clientes ('000)	6.944	6.261	10,9%	6.944	6.261	10,9%
Adições líquidas ('000)	212	257	(17,5%)	683	558	22,5%
MOU (minutos)	113	121	(6,4%)	115	121	(4,5%)
ARPU (euros)	17,6	19,8	(11,4%)	18,2	19,8	(8,0%)
Cliente	14,9	16,0	(6,6%)	15,0	15,8	(5,5%)
Interligação	2,3	3,5	(33,6%)	2,9	3,5	(16,2%)
ARPM (cêntimos euro)	15,5	16,4	(5,4%)	15,8	16,4	(3,6%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	22,8	19,8	3,0pp	20,3	16,0	4,3pp
SARC (euros)	43,3	44,0	(1,8%)	38,0	46,9	(18,9%)
Trabalhadores	1.082	1.144	(5,4%)	1.082	1.144	(5,4%)

(1) Inclui subscritores MVNO.

O 4T08 foi mais um forte trimestre para a TMN com adições líquidas de 212 mil. A base de clientes aumentou 10,9% face a 2007 para 6,944 milhões com adições líquidas de 683 mil em 2008, em resultado da bem sucedida implementação de serviços de voz e dados. Do total de clientes, 28,1% são pós-pagos face a 23,8% no 4T07 e resultam do contínuo enfoque na aquisição de clientes pós-pagos incluindo banda larga móvel.

A TMN continuou a investir na diferenciação dos seus serviços. No trimestre a TMN lançou o Localizz, um inovador sistema de segurança pessoal que permite aos clientes partilhar a sua localização. A TMN também lançou o Kazoo, a primeira solução móvel em Portugal, que se destina a apoiar organizações não lucrativas de cariz social. Através do Kazoo, um cliente pré-pago regular pode reverter 5% das suas recargas,

sem qualquer custo adicional, para uma instituição social escolhida entre um grande número de instituições registadas.

A banda larga móvel constituiu uma prioridade fundamental, na medida em que a TMN reforçou as suas ofertas de banda larga, integrando-as com ofertas de PCs portáteis de baixo preço e ultra-portáteis. Em 28 de Novembro, a TMN lançou um PC ultra portátil, o Asus Eee PC901 Go com placa integrada de banda larga móvel. A TMN foi também o primeiro operador a lançar no mercado dos PC portáteis de baixo custo o "Magalhães". Estas iniciativas permitirão à TMN atingir novos segmentos de mercado, tais como clientes sem PC ou com maior necessidade de mobilidade, reforçando assim a sua liderança no mercado de banda larga móvel e de dados em geral. A maioria dos planos de banda larga móvel envolvem um programa de fidelização, com velocidades de download até 7,2 Mbps e capacidade de tráfego variando entre 1GB e 6GB. Durante o trimestre, a TMN lançou também um outro serviço de banda larga móvel pré-paga, que oferece banda larga móvel por 30 dias consecutivos ou um máximo de 1GB de tráfego (e tráfego Wi-Fi ilimitado), com velocidades de download de até 1Mbps. No 3T08, a TMN foi eleita pelos leitores da "PC Guia", uma revista especializada, o melhor fornecedor de banda larga móvel em Portugal. Além disso, num estudo recentemente realizado pela entidade reguladora das telecomunicações, a TMN foi considerada o operador com a melhor cobertura 3G e melhor serviço 3G em todo o país. A TMN já cobre todas as capitais distritais também com 3.5G. Integrado no contínuo desenvolvimento dos seus serviços de dados de banda larga e da sua estratégia de oferta da mais ampla largura de banda, a TMN, lançou em Janeiro de 2009, um projecto-piloto baseado em HSPA+ que disponibiliza velocidades de até 21Mbps.

Os serviços de dados contribuíram para o crescimento das receitas, com as receitas de dados a crescerem 14,1%, no 4T08 face ao 4T07, representando 22,8% das receitas de serviço face a 19,8% no 4T07. O aumento das receitas de serviços de dados tem sido impulsionado pelos serviços não-SMS, que quase duplicaram numa base anual e já representam cerca de 50,0% (mais 15,6pp face ao ano anterior) do total das receitas de serviços de dados no 4T08. Este crescimento de dados não-SMS foi promovido pelo forte desempenho da banda larga móvel

O ARPU da TMN registou no 4T08 um decréscimo de 11,4%, face ao 4T07, para 17,6 euros em resultado da: (1) sazonalidade decorrente do forte crescimento da base de clientes; (2) maior penetração dos serviços em segmentos mais baixos do mercado; (3) redução das MTRs, e (4) descida de preços no roaming. Com efeito, a contribuição da interligação para o ARPU diminuiu 33,6% face ao 4T07, enquanto a do roaming-in diminuiu 12,2%. A utilização média mensal (MOU) diminuiu 6,4% para 113 minutos no 4T08, principalmente explicada pelo crescimento na base de clientes (mais 10,9% face 4T07), nomeadamente dos cartões de banda larga móvel.

### Operações internacionais

#### Móvel Brasil

A Vivo concluiu a aquisição da Telemig a 3 de Abril de 2008, o que permitiu a sua consolidação a partir do início de Abril. Deste modo, os resultados da Vivo incluem a Telemig desde o 2T08.

## Análise Operacional

As receitas operacionais da Vivo em reais e de acordo com os IFRS, aumentaram 28,8% no 4T08, para 4.527 milhões de reais, em resultado do crescimento das receitas de serviço (mais 30,8% face 4T07) impulsionadas pelo forte crescimento da base de clientes e dos serviços de dados. Excluindo a Telemig, as receitas operacionais da Vivo teriam crescido 15,7% face ao 4T07 e as receitas de serviço 17,8% face ao 4T07.

Tabela 21 _ Demonstração de resultados • móvel Brasil <sup>(1)</sup>				milhões de reais		
	4T08	4T07	Δ 08/07	2008	2007	Δ 08/07
<b>Receitas operacionais</b>	<b>4.527,0</b>	<b>3.515,6</b>	<b>28,8%</b>	<b>16.255,1</b>	<b>13.133,0</b>	<b>23,8%</b>
Prestação de serviços	3.954,5	3.022,6	30,8%	14.310,0	11.502,8	24,4%
Vendas	461,2	441,6	4,4%	1.568,5	1.376,1	14,0%
Outras receitas operacionais	111,3	51,4	116,4%	376,6	254,1	48,2%
<b>Custos operacionais, excluindo amortizações</b>	<b>3.162,7</b>	<b>2.662,1</b>	<b>18,8%</b>	<b>11.803,4</b>	<b>9.960,2</b>	<b>18,5%</b>
Custos com pessoal	212,0	185,2	14,4%	770,6	686,8	12,2%
Custos directos de serviços prestados	833,3	625,9	33,1%	3.028,1	2.284,4	32,6%
Custos comerciais	1.199,3	1.025,3	17,0%	4.252,4	3.535,4	20,3%
Outros custos operacionais	918,1	825,7	11,2%	3.752,3	3.453,5	8,7%
<b>EBITDA <sup>(2)</sup></b>	<b>1.364,2</b>	<b>853,5</b>	<b>59,8%</b>	<b>4.451,6</b>	<b>3.172,8</b>	<b>40,3%</b>
Amortizações	898,2	795,3	12,9%	3.320,1	2.789,2	19,0%
<b>Resultado operacional <sup>(3)</sup></b>	<b>466,1</b>	<b>58,2</b>	<b>n.s.</b>	<b>1.131,5</b>	<b>383,6</b>	<b>194,9%</b>
Margem EBITDA	30,1%	24,3%	5,9pp	27,4%	24,2%	3,2pp
Capex <sup>(4)</sup>	1.221,9	977,5	25,0%	2.728,8	1.919,0	42,2%
Capex em % das receitas operacionais	27,0%	27,8%	(0,8pp)	16,8%	14,6%	2,2pp
EBITDA menos Capex	142,3	(124,0)	n.s.	1.722,9	1.253,8	37,4%

(1) Informação preparada de acordo com os IFRS. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) O capex em 2008 exclui a aquisição das licenças 3G no Brasil (1.201 milhões de reais).

O EBITDA aumentou 59,8% no 4T08 face ao 4T07, para 1.364 milhões de reais em resultado do crescimento das receitas e do controlo dos custos. Excluindo a Telemig, o EBITDA teria aumentado em 46,3% face ao 4T07. O aumento de 33,1% nos custos directos (16,5% excluindo a Telemig) é principalmente explicado pelo crescimento do tráfego de interligação, em consequência do aumento da base de clientes, e do lançamento de campanhas de incentivo à utilização, lançadas no trimestre e integradas no âmbito das campanhas de Natal e pelo lançamento do 3G. O SARC unitário, que inclui custos de marketing, subsídios ao equipamento e comissões, diminuiu 28,4% no 4T08 face ao 4T07, apesar da maior actividade comercial, o que resultou em adições líquidas de 2.668 milhares de clientes no trimestre. Este desempenho do SARC é explicado pela maior proporção de equipamentos GSM e cartões SIM, que têm um custo mais baixo e apesar do aumento dos custos com publicidade e marketing relativos às campanhas realizadas no período. A margem EBITDA aumentou 5,9pp no 4T08 para 30,1%, apesar do forte crescimento da base de clientes e do respectivo impacto tanto nos custos de aquisição como nas taxas FISTEL, as quais, de acordo com o IFRS, são contabilizadas no momento da adesão.

O capex aumentou 25,0%, para 1,222 milhões de reais no 4T08. Excluindo a Telemig, o capex da Vivo teria aumentado 9,6%. O capex no 4T08 foi essencialmente direccionado para: (1) melhorar a cobertura de rede, incluindo a expansão para os estados do Nordeste brasileiro, onde a Vivo lançou o seu serviço em meados de Outubro; (2) alargar a capacidade e melhorar a qualidade, nomeadamente nas tecnologias GSM/EDGE e 3G; (3) lançar novos serviços de apoio ao cliente e sistemas de front office; e (4) adaptar os sistemas de TI internos à portabilidade de números. A rede GSM / EDGE abrange 3.022 municípios, já excedendo o número de municípios servidos pela rede CDMA. Adicionalmente, em meados de Setembro, a Vivo

## Análise Operacional

também lançou, a sua rede 3G, que abrangia mais de 40 municípios no momento do lançamento e que cobre actualmente 314 municípios.

**Tabela 22 \_ Dados operacionais • móvel Brasil <sup>(1)</sup>**

	4T08	4T07	Δ 08/07	2008	2007	Δ 08/07
Cientes ('000)	44.945	33.484	34,2%	44.945	33.484	34,2%
Quota de mercado (%)	29,8	27,7	2,1pp	29,8	27,7	2,1pp
Adições líquidas ('000)	2.668	2.163	23,4%	7.475	4.430	68,7%
MOU (minutos)	85	80	7,0%	86	77	12,1%
ARPU (reais)	29,1	31,1	(6,2%)	29,2	30,4	(4,1%)
Cliente	17,2	17,8	(3,2%)	16,8	17,1	(1,2%)
Interligação	11,6	13,1	(10,9%)	12,1	13,1	(7,9%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	10,0	9,6	0,4pp	10,2	8,5	1,6pp
SARC (reais)	74,1	103,6	(28,4%)	82,5	109,7	(24,8%)
Trabalhadores	8.386	5.600	49,8%	8.386	5.600	49,8%

(1) Dados operacionais calculados de acordo com o GAAP brasileiro.

Em 2008 o mercado brasileiro cresceu 24,5%, que compara com 21,1% em 2007, atingindo 150,6 milhões de clientes em Dezembro de 2008. Não obstante o ambiente muito competitivo, no final de 2008 a Vivo manteve a liderança do mercado brasileiro com uma quota de 29,8%. No 4T08 a base de clientes da Vivo aumentou 34,2% face ao 4T07 para 44.945 mil, que incluem 3.986 mil da Telemig. As adições líquidas atingiram 2.668 mil no 4T08, um crescimento de 23,4% face ao 4T07. As redes GSM e 3G representam aproximadamente 95% do total das adições brutas no 4T08, elevando o número total de clientes GSM e 3G para 31.092 mil no final de 2008, equivalente a 69,2% do total de clientes. A actividade comercial da Vivo no trimestre foi centrada na campanha de Natal, focada em iniciativas de marketing destinadas a aumentar a utilização e a penetração dos serviços 3G com uma oferta abrangente e flexível baseada nos planos "Vivo Zap". A Vivo foi eleita, por revistas locais, o operador com a melhor qualidade e cobertura em 3G, com uma cobertura de 314 municípios no final de 2008, como já foi referido anteriormente. A Vivo também lançou campanhas visando o reforço da sua imagem institucional e da qualidade da sua rede e dos seus serviços, beneficiando da portabilidade numérica, introduzida recentemente e que teve um impacto positivo sobre a base de clientes pós-pagos da Vivo. Com efeito, segundo a Anatel, o regulador brasileiro das telecomunicações, a Vivo detém o melhor cumprimento nos indicadores de qualidade e apresenta o menor rácio de reclamações. Em meados de Outubro, a Vivo lançou o seu serviço nos estados do Nordeste, onde anteriormente não tinha cobertura de rede.

O tráfego total transportado pela Vivo aumentou em 2008 44,8% face a 2007, enquanto que o tráfego de saída cresceu 67,1%. O MOU total aumentou 7,0% no 4T08 face ao 4T07, para 85 minutos, em resultado do forte crescimento do MOU originado (mais 20,5% face ao 4T07). O sucesso das recentes campanhas de marketing focadas no aumento da utilização impulsionou a performance do MOU originado.

O ARPU total da Vivo atingiu 29,1 reais no 4T08, um decréscimo de 6,2% face ao 4T07, em resultado do forte crescimento dos clientes. Esta redução resultou principalmente do decréscimo do ARPU de interligação (menos 10,9% face ao 4T07) em resultado da migração do tráfego fixo-móvel para tráfego móvel-móvel. O ARPU de cliente diminuiu 3,2% face ao 4T07, para 17,2 reais, devido ao forte crescimento dos clientes. A receita de dados aumentou 32,8% no 4T08, face ao 4T07, representando actualmente 10,0% (mais 0,4pp face ao 4T07) das receitas de serviço. Os drivers de crescimento dos serviços foram: (1) forte aumento das receitas de serviço Play, Java, SMS, bem como do acréscimo da base de clientes Zap, Flash / Desk Modem, Blackberry e Smart Mail; (2) crescimento da utilização pessoa para pessoa de SMS, em

resultado do aumento das recargas com serviços e activações de planos pós-pagos com benefícios nos de serviços de dados; (3) promoções lançadas com vista ao aumento da utilização do SMS Conteúdo (acções interactivas com a TV e outros meios de comunicação), e (4) novas parcerias com outros fornecedores de conteúdos.

### Outros Investimentos Internacionais

	Posição	Clientes	Rec. local	Δ 08/07	EBITDA local	Δ 08/07	Margem	Rec. euros	EBITDA euros
Médi Télécom <sup>(3)</sup>	32,18%	7.820	5.151	4,6%	2.229	(1,9%)	43,3%	453,2	196,1
Unitel <sup>(3) (5)</sup>	25,00%	4.572	1.269	42,5%	770	43,6%	60,7%	863,1	523,7
MTC <sup>(4) (5)</sup>	34,00%	1.078	1.277	12,0%	638	6,4%	49,9%	105,9	52,9
CVT <sup>(4) (5)</sup>	40,00%	324	8.056	8,0%	4.861	4,0%	60,3%	73,1	44,1
CTM <sup>(3)</sup>	28,00%	620	2.442	6,7%	1.087	12,5%	44,5%	206,9	92,1
CST <sup>(4) (5)</sup>	51,00%	58	196.618	25,8%	65.709	23,8%	33,4%	9,1	3,0
Timor Telecom <sup>(4)</sup>	41,12%	128	38	21,9%	21	42,8%	53,6%	26,2	14,0

(1) Referente a 100% das empresas. A PT tem um contrato de gestão na Médi Télécom, CVT, CST e Timor Telecom. (2) Método de equivalência patrimonial. (3) Método de consolidação integral. (4) Estas participações são detidas pela Africatel, a qual é controlada em 75% pela PT.

As receitas da Médi Télécom aumentaram no ano de 2008, 4,6% para 5.151 milhões de dirhams, enquanto o EBITDA diminuiu 1,9%, para 2.229 milhões de dirhams, equivalente a uma margem de 43,3%. A base de clientes móveis aumentou 17,0%, no ano de 2008, para 7.797 mil, com adições líquidas no ano de 1.132 mil. O MOU decresceu 11,3% em 2008 para 43 minutos. O ARPU totalizou 59 dirhams em 2008, um decréscimo de 14,8% face a 2007, em resultado: (1) do crescimento da base de clientes; (2) do declínio nas tarifas de interligação; e (3) do aumento da concorrência no mercado.

Em 2008, as receitas operacionais e o EBITDA da Unitel registaram um aumento de 42,5% e 43,6% face ao ano anterior, para 1.269 milhões de dólares e 770 milhões de dólares, respectivamente, sustentadas por um forte crescimento dos clientes em Luanda, bem como em outras grandes cidades do país. A margem EBITDA atingiu 60,7% em 2008. As adições líquidas totalizaram 1.265 mil em 2008, com a base total de clientes a atingir 4.572 mil no final de 2008, um aumento de 38,2% face a 2007. Em 2008, o MOU da Unitel decresceu 8,8%, para 108 minutos e o ARPU totalizou 26,5 dólares, uma queda de 3,9% face ao mesmo período do ano passado, em resultado do forte crescimento na base de clientes.

As receitas operacionais e o EBITDA da MTC, em 2008, aumentaram 12,0% e 6,4%, respectivamente. A margem EBITDA foi de 49,9% em 2008. O total da base de clientes atingiu 1.078 mil no final de 2008, um crescimento de 34,7% face ao mesmo período do ano anterior e as adições líquidas no ano totalizaram 278 mil. Os clientes pós-pagos aumentaram 18,7% face a 2007, representando 7,8% da base de clientes. O ARPU totalizou 112,3 dólares namibianos em 2008, um decréscimo de 16,0% face a 2007, principalmente em resultado do crescimento da base de clientes no período.

As receitas da CVT aumentaram 8,0% face a 2007, impulsionadas principalmente pelo crescimento das receitas de serviços móveis em 15,8% no ano de 2008. O EBITDA aumentou 4,0% em 2008 em resultado de maiores custos comerciais, decorrentes do aumento e retenção da base de clientes na sequência da entrada de um novo concorrente móvel. Em 2008 a margem EBITDA ascendeu a 60,3%. Os clientes móveis cresceram 70,5% para 252 mil. O MOU móvel atingiu 65 minutos e o ARPU totalizou 2.018,8 escudos cabo-verdianos, um decréscimo de 27,0% face a 2007.

## Análise Operacional

As receitas operacionais e o EBITDA da CTM, em 2008, aumentaram 6,7% e 12,5%, face ao ano anterior, para 2.442 milhões de patacas e 1.087 milhões de patacas, respectivamente. A margem EBITDA em 2008 foi de 44,5%. No segmento móvel, os clientes aumentaram 25,7%, face a 2007, atingindo 439 mil no final de 2008. Em 2008, o ARPU móvel da CTM diminuiu 6,5%, para 204,6 patacas.

As receitas operacionais da CST aumentaram 25,8% face a 2007, para 196.618 milhões de dobras em 2008, enquanto o EBITDA cresceu 23,8%, face a 2007, para 65,709 milhões de dobras. A margem EBITDA ascendeu a 33,4% em 2008. No segmento móvel, a CST tinha 51 mil clientes no final de 2008, um aumento de 67,9%, face ao ano anterior. O MOU móvel decresceu 9,5% em 2008, para 56 minutos, em resultado do crescimento na base de clientes. O ARPU móvel da CST totalizou 264 mil dobras em 2008, um decréscimo de 11,6% face ao ano anterior.

As receitas operacionais e o EBITDA da Timor Telecom registaram em 2008, face a 2007, acréscimos de 21,9% e 42,8%, para 38 milhões de dólares e 21 milhões de dólares, respectivamente, principalmente em resultado de um forte aumento no número de clientes móveis. Em 2008, a margem EBITDA foi de 53,6%. As adições líquidas móveis da Timor Telecom alcançaram 47 mil, elevando o total da base de clientes móveis para 125 mil no final de 2008, um aumento de 59,8% face ao ano anterior. O MOU móvel decresceu 13,8% face a 2007 para 87 minutos. O ARPU móvel situou-se em 26 dólares, em 2008, um decréscimo de 22,2% face ao mesmo período do ano anterior.

No final de 2008, todos os outros activos internacionais, com excepção da Médi Télécom, detinham disponibilidades líquidas nos seus balanços.

Os outros activos internacionais da PT, em termos pró-forma, em 2008, aumentaram tanto as suas receitas proporcionais como o EBITDA proporcional em 9,7%, para 442 milhões de euros e para 221 milhões de euros, respectivamente. Este crescimento foi alcançado em resultado do acréscimo da base de clientes, não obstante a evolução adversa das taxas de câmbio que afectaram as moedas locais dos mercados onde a PT opera.

Tabela 24 _ Demonstração de resultados proporcional dos activos internacionais <sup>(1)</sup>				milhões de euros		
	4T08	4T07	Δ 08/07	2008	2007	Δ 08/07
<b>Receitas operacionais</b>	<b>122,9</b>	<b>108,6</b>	<b>13,1%</b>	<b>442,3</b>	<b>403,0</b>	<b>9,7%</b>
<b>EBITDA <sup>(2)</sup></b>	<b>63,1</b>	<b>55,0</b>	<b>14,8%</b>	<b>220,7</b>	<b>201,3</b>	<b>9,7%</b>
Amortizações	15,8	13,9	13,9%	59,6	59,0	1,0%
<b>Resultado operacional <sup>(3)</sup></b>	<b>47,3</b>	<b>41,1</b>	<b>15,1%</b>	<b>161,1</b>	<b>142,3</b>	<b>13,2%</b>
Margem EBITDA	51,3%	50,6%	0,7pp	49,9%	49,9%	(0,0pp)

(1) Consolidação pró-forma dos activos internacionais, considerando as participações detidas pela PT. Exclui investimentos no Brasil. IFRS. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiro e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

## Informação Adicional

Esta informação está também disponível no site de Relação com Investidores da PT em <http://ir.telecom.pt>

### Detalhes para a Teleconferência:

**Data:** 18 de Fevereiro de 2008  
**Horário:** 14:00 (Portugal/UK), 15:00 (CET), 9:00 (EUA/NY)  
**Números de Telefone**  
**Fora EUA:** +1 201 689 8261  
**EUA e Canadá:** 877 869 3847

Se não for possível a participação nesta data, o replay da teleconferência estará disponível durante uma semana através dos seguintes números:

**Fora EUA:** +1 201 612 7415  
(Código: 3082, ID da Conferência: 309890)  
**EUA e Canadá:** 877 660 6853  
(Código: 3082, ID da Conferência: 309890)

### Contactos

**Luís Pacheco de Melo**  
Chief Financial Officer  
[luis.p.melo@telecom.pt](mailto:luis.p.melo@telecom.pt)

**Francisco Nunes**  
Chief Accounting Officer  
[francisco.nunes@telecom.pt](mailto:francisco.nunes@telecom.pt)

**Nuno Vieira**  
Investor Relations Officer  
[nuno.t.vieira@telecom.pt](mailto:nuno.t.vieira@telecom.pt)

**Portugal Telecom**  
Avenida Fontes Pereira de Melo, 40  
1069-300 Lisboa, Portugal  
Tel.: +351 21 500 1701  
Fax: +351 21 500 0800

O presente comunicado contém objectivos acerca de eventos futuros, de acordo com o U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995. Tais objectivos não constituem factos ocorridos no passado, reflectindo apenas expectativas da gestão da empresa. Os termos "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "pretende", "planeia", e outros termos similares, visam identificar tais objectivos, os quais obviamente envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não pela empresa. Os resultados futuros da actividade da empresa podem portanto diferir das actuais aspirações. Os objectivos contidos neste documento traduzem a opinião unicamente na data em que são definidos, não se obrigando a empresa a actualizá-los à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros.

A PT está cotada na Euronext e na New York Stock Exchange. Encontra-se disponível informação sobre a empresa na Reuters através dos códigos PTC.LS e PT e na Bloomberg através do código PTC PL.